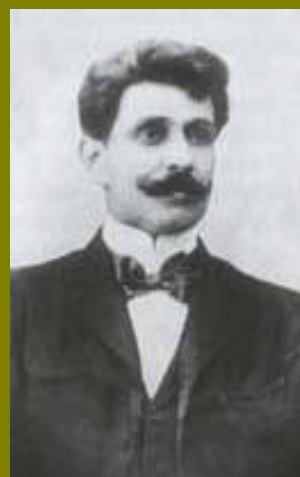
Nazareth

55 peças do
pianista brasileiro

Ibira-Pitanga Edições

http://Bando.do.chorao.free.fr

Ernesto Nazareth

Biografia

Ibira-Pitanga Edições

http://Bando.do.chorao.free.fr

A música brasileira, ainda embrionária, assumiu um desenvolvimento sem precedentes no período do Segundo Reinado quando é criada a Academia Imperial de Música e Ópera Nacional. Mário de Andrade afirma que esta foi a fase de "maior brilho exterior da vida musical brasileira". Mal os primeiros pianos aportaram no Brasil, em 1855, pelas mãos do francês Pedro Guidon, organista da Capela Imperial, e poucos anos depois já apresentávamos uma galeria de excelentes pianistas compositores.

Ernesto Julio de Nazareth nasceu em 20 de março de 1863, sob os ideais igualitários e de liberdade que assolaram o país na segunda metade do século XIX e culminaram na Abolição da Escravatura e na Instauração da República. Nascia também, na mesma época, banhada pelas águas nacionalistas do nosso litoral, a música brasileira, que já em 1870 começava a dar seus sinais de maturidade.

Carioca, filho de Carolina Augusta da Cunha Nazareth e Vasco Lourenço da Silva Nazareth, nasceu no morro do Nhéco, posterior Morro do Pinto, na Cidade Nova, bairro que viria a ser o reduto de alguns dos maiores nomes da música brasileira, como Donga, Pixinguinha, João da Baiana e Tia Ciata. Sua mãe, boa pianista que era, o fez herdeiro do gosto pela música e pelo instrumento. D. Carolina morreu quando o pequeno Ernesto, ou Ernestinho, como era chamado, contava apenas 10 anos. O desenvolvimento da técnica e da cultura musical ficaram sob a orientação de Eduardo Madeira, amigo da família, passando depois para as mãos do francês Lucien Lambert, futuro membro honorário do Instituto Nacional de Música.

Em 1877, com 14 anos, compôs sua primeira música, a polca-lundu Você bem sabe, editada pela Casa Arthur Napoleão & Cia. Fundada no Rio em 1868 pelo português de mesmo nome, esta Casa era um ponto de encontro da elite musical da corte brasileira e foi onde Nazareth tomou conhecimento dos grandes nomes nacionais da época: Alberto Nepomuceno, Francisco Braga, Henrique Oswald, Leopoldo Miguez, e outros.

Há quem diga que combinando elementos da polca, da havaneira e do lundu, surgiu um dos primeiros gêneros da música brasileira, o tango, ao qual Nazareth fazia questão de acrescentar "genuinamente brasileiro", para que não se confundisse com o argentino, que aliás, a história provou ter sido registrado depois do nosso. (A primeira música registrada como tango é Olhos Matadores, de 1871, do maestro e compositor Henrique Alves de Mesquita, bem anterior ao tango Buenos Aires, registrado em 1880 na Argentina.) Foi Nazareth quem deixou marcada na história a presença do tango brasileiro.

Seu primeiro sucesso foi a polca Não caio n'outra, composta e impressa em 1881. Era o próprio compositor que divulgava suas peças, pois dependia da venda das partituras para sobreviver. Por isso, trabalhou como pianista demonstrador nas Casas Vieira Machado e Cia (1894), Mozart (1913) e na Casa Carlos Gomes (1919). Tocou também na sala de espera do antigo Cine Odeon, no Rio de Janeiro (1910), motivo de inspiração para uma de suas mais famosas peças. Voltou a trabalhar no Odeon em 1917, chegando a fazer parte da orquestra do Maestro Andreozzi, na qual Villa-Lobos tocava violoncelo &emdash em 1921 Villa-Lobos dedicaria a Nazareth o seu Choros nº1, para violão.

Foi no Odeon que conheceu Rubinstein, Mignone e o adido cultural francês Darius Milhaud. Este último fez um balanço crítico do que havia de mais representativo na música dos modernos da época, mas concluiu que os brasileiros tinham muita influência européia, excetuando-se Marcelo Tupinambá e o "genial" Nazareth. São suas palavras: "a riqueza rítmica, a fantasia indefinidamente renovada, a verve, a vivacidade, a invenção melódica de uma imaginação prodigiosa, que se encontram em cada obra desses dois mestres, fazem deles a glória e a preciosidade da Arte Brasileira". Algumas composições de Nazareth apresentam sutíl influência de Chopin, um dos autores de sua preferência, o que não o privou de inaugurar uma forma brasileira de tocar e compor, tornando-se um dos primeiros pilares de sustentação da nossa música.

A obra de Nazareth, acima de tudo, é música instrumental de primeira qualidade e virou repertório pianístico obrigatório, seja ele dito "erudito" ou "popular". Suas músicas, inspiradas nas serestas, no ambiente musical das ruas, refletem os conjuntos dos chorões, com seus oficleides, flautas e violões. Apanhei-te Cavaquinho, por exemplo, é uma delícia de choro em que o piano representa com perfeição este instrumento de 4 cordas.

Abominava quem chamava de maxixes suas composições e fazia questão de imprimir aos tangos um ritmo menos vivo que os dos maxixes mais populares das gafieiras da Cidade Nova. Em algumas partituras, orientava o executante com uma frase impressa no alto da página: "tocar lentamente". Maxixe ou tango? Seria Nazareth um compositor erudito ou popular? Desde os tempos de Mário de Andrade esta questão já era tema para longas discussões e motivo de disparates. Alguns musicólogos afirmavam que sua música era "popular na forma, mas de conteúdo erudito". Na verdade, Nazareth viveu numa época em que só o fato de ser pianista já o colocava fora da denominação popular, pois o piano era instrumento nobre.

Esta confusão custou-lhe um episódio no mínimo embaraçoso no dia 16 de dezembro de 1922, durante um Festival de Música Moderna. Convidado pelo Maestro Luciano Gallet a tocar pela primeira vez um recital somente com composições suas no Instituto Nacional de Música, Nazareth precisou, do alto de seus quase 60 anos e em estado avançado de surdez, de garantia policial para executar o programa que estava previsto (Brejeiro, Nenê e Turuna), debaixo de protestos contra "aquela música baixa" que ousava tocar dentro de um templo erudito.

Influenciados por Milhaud e Mário de Andrade, os modernistas iniciaram o movimento para trazer de volta à tona o nome de Nazareth. Suas músicas chegaram a ter lançamentos simultâneos, por editoras diferentes. Mas os tempos de glória haviam passado e o compositor que se via a partir do episódio de 1922 era a expressão de Lamentos, Máguas, Resignação e Marcha Fúnebre. Neste período morre sua esposa, D. Theodora Amália de Meirelles Nazareth, com quem casou-se em 1886, e também sua filha. A vivacidade das composições de Nazareth até 1919 dá lugar a um compositor angustiado e solitário.

Em 1930 chegou a gravar quatro peças como solista na Odeon, que lançou Apanhei-te Cavaquinho e Escovado, arquivando Turuna e Nenê. Em 1932 editou sua última composição, o tango Gaúcho. Neste mesmo ano, em viagem a Montevidéo, Nazareth entrou em série crise nervosa. Dizem que no auge do delírio, o compositor sentou-se ao piano de uma casa de música e falou aos presentes: "Eu posso estar louco, mas ainda toco melhor que vocês!".

Em janeiro de 1933, diagnosticada sua sífilis, foi internado na Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, de onde fugiu no ano seguinte. Seu corpo foi encontrado sem vida no dia 4 de fevereiro de 1934, afogado numa represa situada nos fundos do

manicômio. O provável suicídio de Ernesto Nazareth foi um sinal dos tempos vindouros, tempo do ostracismo imposto à sua música dentro do panorama de uma música brasileira em transformação.
Andréa Ribeiro Alves (jornalista e produtora)

Segredos da infância

Ernesto Júlio Nazareth nasceu no Rio de Janeiro em 20 de março de 1863, no Morro do Nheco, hoje Cidade Nova. Desde menino, Nazareth conviveu com a música. No piano de sua mãe, D. Carolina, ou nos saraus familiares, as polcas, valsas e modinhas eram freqüentes. Com a mãe, ele aprendeu os primeiros acordes de Chopin, Mozart e Beethoven, além das polcas, um grande modismo na época.

Com a morte de sua mãe em 1873, passou a ser educado por seu pai, Vasco Lourenço da Silva Nazareth, um modesto funcionário da Alfandêga, que, ao sair para o trabalho, deixava o pequeno Ernesto recluso em casa o dia inteiro.

Vasco Nazareth, o pai.

Eduardo Madeira, um jovem pianista amador, foi contratado para dar continuidade à educação musical de Ernesto, que fazia enormes progressos e se revelava um autodidata. Com 14 anos compôs sua primeira música, a polca *Você Bem Sabe*, dedicada a seu pai e editada no mesmo ano pela Casa Arthur Napoleão.

Aos 17 anos, participou de um recital ao lado de vários músicos famosos, como o grande flautista Viriato Figueira da Silva. Compôs *Gentes! O imposto pegou?* e *Gracieta*. Em 1878, compôs a valsa *O Nome dela* e o tango *Cruz, Perigo!* Por essa época, Ernesto se sentia cada vez mais atraído pelas rodas de choro e, respondendo à polca do chorão Viriato, compôs *Não Caio Noutra*.

Polcas e tango

No Rio de Janeiro de 1880 quase tudo era importado da Europa, das penas de bico de pato às pautas musicais, incluindo idéias e modismos. Pela Alfandêga circulavam instrumentos musicais, violas, pratos, compositores, maestros e companhias que aqui chegavam para temporadas de óperas de Bellini, Rossini, Verdi e Carlos Gomes...Na cidade também eram frequentes as sociedades musicais como o Club Haydn e o Club Rossini em São Cristóvão, no qual Ernesto Nazareth fez sua primeira apresentação em público em 1886. A cidade incorporava o hábito dos concertos, destacando sempre a presença de algum pianista europeu: Gottschalk, Arthur Napoleão, Teodoro Ritter...

O Rio de Janeiro importava novos passos e marcações das danças de salão. Os mestres de baile, que ensinavam em domicílio, eram muito requisitados. A valsa foi uma das primeiras danças em que os pares se enlaçavam e, por isso mesmo, escandalizou até as cortes européias

Lista de Tangos de Nazareth
elaborada pelo próprio compositor
(Coleção Andrade Murici)

Capa do Álbum de Música para Dança
Ed. Bevilacqua & C.

Em meados do século XIX, originária da Polônia, trazida por Mr. Felipe Caton, a *polca* estreava na cidade, no Teatro São Pedro. Pelo seu aspecto brejeiro e alegre, muitos acreditavam que o novo ritmo surgira nos vaudevilles de Paris. O Jornal do Comércio assim noticiava: *"A polca é mais uma importação que vem da França, furtada dos direitos apesar de toda a fiscalização da Alfandêga..."* Pouco tempo depois, surgiam nos salões e teatros a mazurka, a redowa e a varsoviana. Outro ritmo que estourava nos salões cariocas era o *tango*; não o tango argentino, mas a fusão "à brasileira" da habanera com o andamento da polca e às vezes do maxixe que resultava num ritmo mais brejeiro e alegre (Horta, Luiz Paulo Dicionário de Música. RJ: Zahar, 1985).
Ernesto Nazareth rejeitava a designação "popular" de maxixe para as suas músicas, preferindo a denominação "tango brasileiro". Os tangos se tornaram a marca principal do compositor, entre os mais famosos estão *Odeon*, *Brejeiro* e *Sertaneja*.

Crises em penca

Nazareth em seu carro - São Paulo 1926

Em 1886, ao se casar com Teodora Amália de Meireles, Nazareth se viu diante de uma grande responsabilidade. Para manter-se financeiramente, na modesta casa no bairro de São Cristóvão, ele passou a dar aulas particulares de piano, tocar em bailes, lojas e cinemas. Os filhos foram chegando: Eulina, Dinis, Maria de Lourdes e Ernestinho.

Em 1893, frente às dificuldades financeiras, o compositor vendeu os direitos do tango *Brejeiro*, por 50 mil réis, à Casa Vieira Machado. A música fez um sucesso enorme no Brasil e na Europa, sendo incluída no repertório da Guarda Republicana de Paris.

Em 1907, Nazareth foi nomeado para o cargo de escriturário do Tesouro Nacional; porém, não chegou a ser efetivado por não ter prestado concurso público. Em 1918, morreu sua filha Maria de Lourdes, vítima da gripe espanhola. Com o falecimento de sua esposa em 1929 o a saúde do compositor começou a ficar instável, passando a apresentar os primeiros sintomas de depressão, que mais tarde seriam caracterizados como "loucura".

Nazareth em 1905

Apesar das crises, continuou a se apresentar em público. A convite de amigos viajou, em1926, para apresentações no Teatro Municipal e no Conservatório de São Paulo que atraíram grande público. Nesta ocasião, o compositor foi presenteado com um piano: "Ao ilustre compositor Ernesto Nazareth, seus admiradores de São Paulo". Em 1930, foi o primeiro compositor a fazer parte da programação da Rádio Sociedade. Em 1932, apresentou, pela primeira vez, um recital só de músicas de sua autoria no Estúdio Nicolas e, neste mesmo ano, a convite de admiradores, realizou uma tournée pelo sul do país.

STUDIO NICOLAS

AUDIÇÃO
DO
COMPOSITOR BRASILEIRO

Ernesto Nazareth

DEDICADA À
IMPRENSA CARIOCA, À
ASSOCIAÇÃO RIO GRANDENSE
E A SEUS AMIGOS

VESPERAL
ÁS 17 HORAS

Rio de Janeiro, 5 - 1 - 1932

RUA ALCINDO GUANABARA, 5 - 2º and.

CENTRO DE SCIENCIAS, LETRAS E ARTES

(Iniciativa de um grupo de socios)

CONCERTO

DO PIANISTA - COMPOSITOR BRASILEIRO

ERNESTO NAZARETH

Creador do
tango brasileiro

SABBADO, 17 DE JULHO DE 1926
ÁS 20 HORAS

No Cinema Odeon

O Cinema Odeon, na época, situava-se na esquina da rua Sete de Setembro com a av. Rio Branco

Por volta de 1920, Nazareth foi trabalhar na Casa Carlos Gomes, na Rua Gonçalves Dias. A função do pianista era executar músicas para serem vendidas. O depoimento de José de Oliveira, o "Juca", companheiro de piano de Nazareth na loja, ilustra bem esse período:

Naquele tempo a única maneira de conhecer as novidades musicais era através dos pianistas que as casas contratavam para as "demonstrações" ...Não havia rádio, os discos eram raros e o cinema mudo. Isso obrigava o público a fazer música em casa...As pessoas escolhiam as partituras, ouvindo o pianista da casa. Lembro algumas meninas pretensiosas que gostavam de fazer demonstrações técnicas na frente de Nazareth. O mestre era muito exigente e não admitia que suas músicas fossem maltratadas. Quase sempre mandava suspender a execução, lançando o seu habitual:

Assim não se toca Nazareth !

Nos teatros, hotéis de luxo e cinemas também aconteciam concorridos recitais. As primeiras salas de cinema ofereciam aos espectadores, enquanto a sessão não começava, breves concertos com grandes instrumentistas da época. Por volta de 1924, Nazareth foi contratado para tocar na sala de espera de um dos melhores cinemas da cidade, o Odeon**.**

Os espectadores chegavam ao cinema com uma hora de antecedência, a fim de assistirem além de Ernesto Nazareth, a pequena Orquestra do Maestro Andreozzi, da qual era violoncelista Heitor Villa-Lobos. *"Ali, Nazareth de fraque e colarinho duro, executou durante 4 anos, peças de Chopin, Liszt, Beethoven e naturalmente as de sua autoria"* (Vasconcelos, Ary Panorama da Música Popular Brasileira na Belle Époque. p. 85).

É desse período o tango ***Odeon***, uma de suas mais famosas composições.

Estas Maluco outra vez...

Em 1932, o estado de saúde de Nazareth se agravou, a surdez no ouvido direito o deixava apático e ele passou a sofrer de problemas emocionais, sendo internado no Instituto Neuro-Psiquiátrico da Praia Vermelha.

Em 1933, foi transferido para a Colônia Juliano Moreira em Jacarepaguá. Nesse mesmo ano, segundo relato de Mozart de Araújo, que o visitara em fevereiro, Nazareth lhe contara que havia composto uma marcha que iria "abafar" naquele carnaval: ***Estás maluco outra vez*.**(Vasconcelos, Ary *Panorama da Música Popular Brasileira na Belle Époque.* p. 86)

No dia 1º de fevereiro de 1934, passeando (ou fugindo?) da Colônia, Nazareth se perdeu pelas matas de Jacarepaguá. Foi encontrado morto três dias depois próximo à Cachoeira dos Ciganos.

Índice

Nove de maio	
Odeon	Tango para piano
O futurista	Tango
O nome dela	Grande valsa brilhante
Paraíso	Tango – Estilo milonga
Pingüim	
Polka para mão esquerda	
Poloneza	
Andante	
Primorosa	Valsa
Recordações do passado	
Resignação	Valsa lenta
Rosa Maria	Valsa lenta
Samba Carnavalesco	
Saudação	Hino
Saudades dos pagos	Canção
Segredos da Infância	Valsa
Sentimentos d'alma	Valsa para piano
Tango habanera	
Turbilhão de beijos	Valsa lenta
Victória	Marcha

1922

SAMBA PARA O CARNAVAL

Ernesto Nazareth

f
ff
meno
ff
meno
f
pp

Fine

meno

f
meno
f
meno
f
meno e rit.
D.S. al Fine
8vb

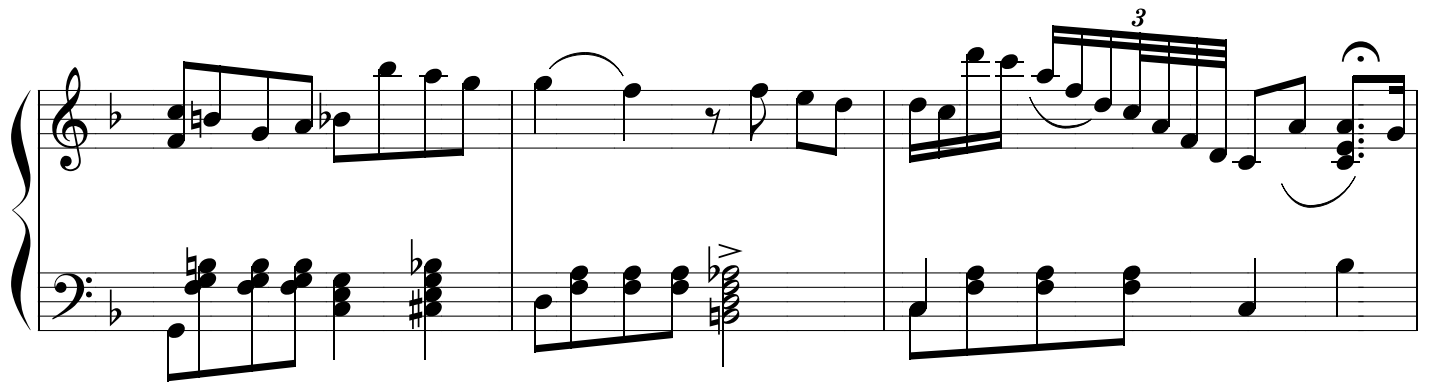
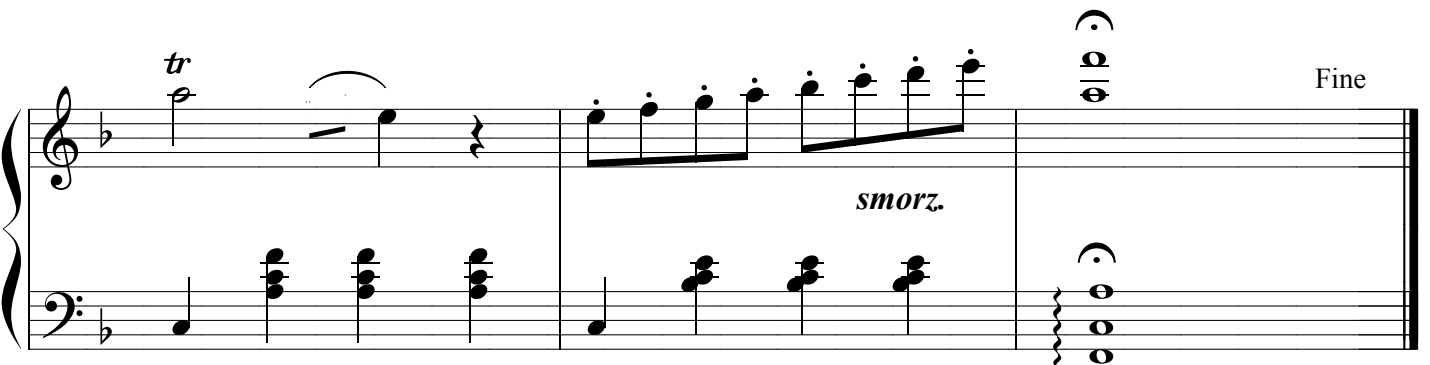
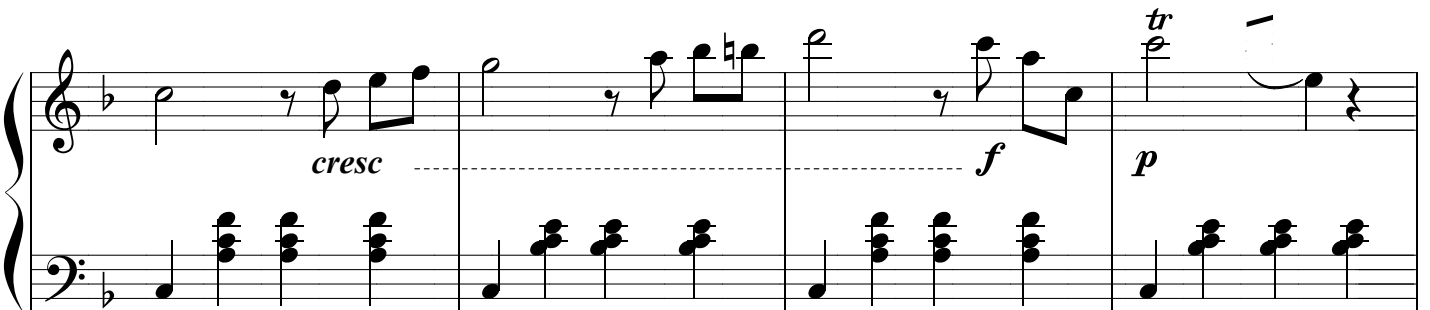
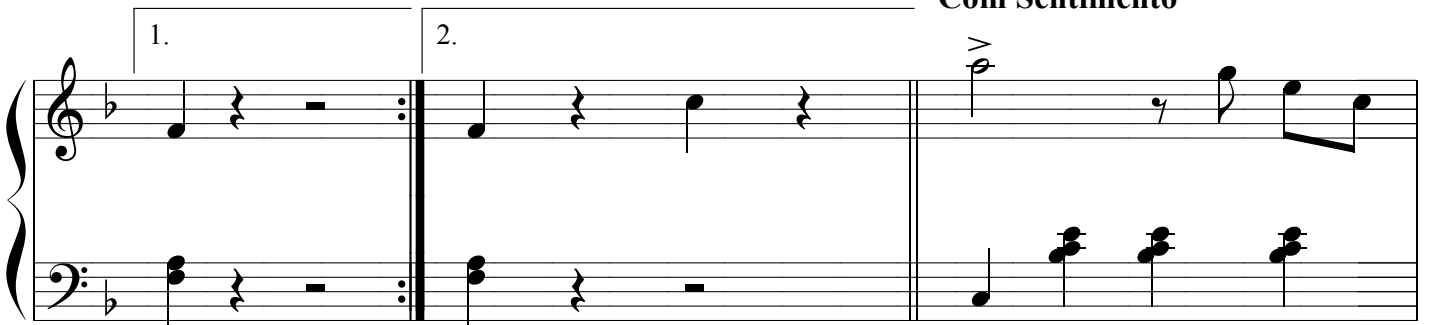
ANDANTE EXPRESSIVO

Ernesto Nazareth

3

1.
2.
Com Sentimento

tr
cresc
f
p

tr
smorz.
Fine

A FONTE DO LAMBARY
POLKA

Oferecida à Empresa
das Águas do Lambary

Ernesto Nazareth

1.
2.
f
P
8va
(♭)
(♮)
ff
PP
bem ligado

1.
2.

N.R.: O autor não indica o Fim.

AMENO RESEDÁ
POLKA PARA PIANO

Oferecido ao glorioso rancho
carnavalesco do mesmo nome

Ernesto Nazareth

1.
8va
2.
8va
8va
bem choroso
1. 8va
2. 8va

8va
8va
Fine

Trio

1.

2.

D.S. al Fine

ARRELIADO

TANGO

Ernesto Nazareth

2.

To Coda

p

8va
f
p

8va
1.
f
2.
D.S. al Coda
Coda
Trio
mf
8vb
8vb

8va

8va
p
cresc. poco a poco

f
p
mf
rit.

f

1.

2.

8va
Fine
8vb

Atrevidinha

Polka para piano

Dedicada ao seu aniversário
Levindo de Araújo

Ernesto Nazareth

cresc.
1.
2.
p

1.
2.

cresc.
Fine
mf

1.
2.
D.S. al Fine

BOMBOM
POLKA

Oferecida à distintíssima
Sra. D. Maria Leonor Amado

Ernesto Nazareth

1.
2.
1.
2.

To Coda

Trio

pp
molto delicado

1.
2.
D.S. al Coda
Coda
Fine

BREJEIRA
VALSA BRASILEIRA

Extraida do Tango Brejeiro
pelo próprio autor

Ernesto Nazareth

p
To Coda
1.
2.
8vb
8vb

p
scherz.
cresc.
f
1.
cresc.
f
ff
2.
D.S. al Coda
ff
f

Trio
Coda
f
8vb
f

8va
cresc.
ff
Valsa
mf
rápido
f

p

1.
2.
Fine
8vb
8vb

Brejeiro

Tango

Ernesto Nazareth

com delicadeza
f
p
mf
f
f
f
f

f
8va
f
gingando
8va
f

mf
p
mf
f
f
f

com delicadeza
Fine

CELESTIAL
VALSA

Ernesto Nazareth

rit.
p
p
f
molto sustentado
rit.
f
8va
1.
To Coda
rit.

2.
Agitato
f
f
ff
meno
pp

pp
cresc.
f
ff
8vb

com brilho
mf
f
mf
delicadíssimo
rit.
mf

sfz
cresc. sempre
8va
1.
2.
D.S. al Coda
Coda
Fine

COMIGO É NA MADEIRA
SAMBA BRASILEIRO

Ernesto Nazareth

f
cresc.

To Coda
Com Carinho

cresc.

D.S. al Coda
Coda

CONFIDÊNCIAS

Ernesto Nazareth

Sentimental
p expressivo
mf
tr
p
plangente
To Coda

1.
rit.
2.
f
D.C. al Coda
Coda
pp

cresc.
cresc.
dim.
p
cresc.
f

p
rit.
8va
cresc.
p súbito

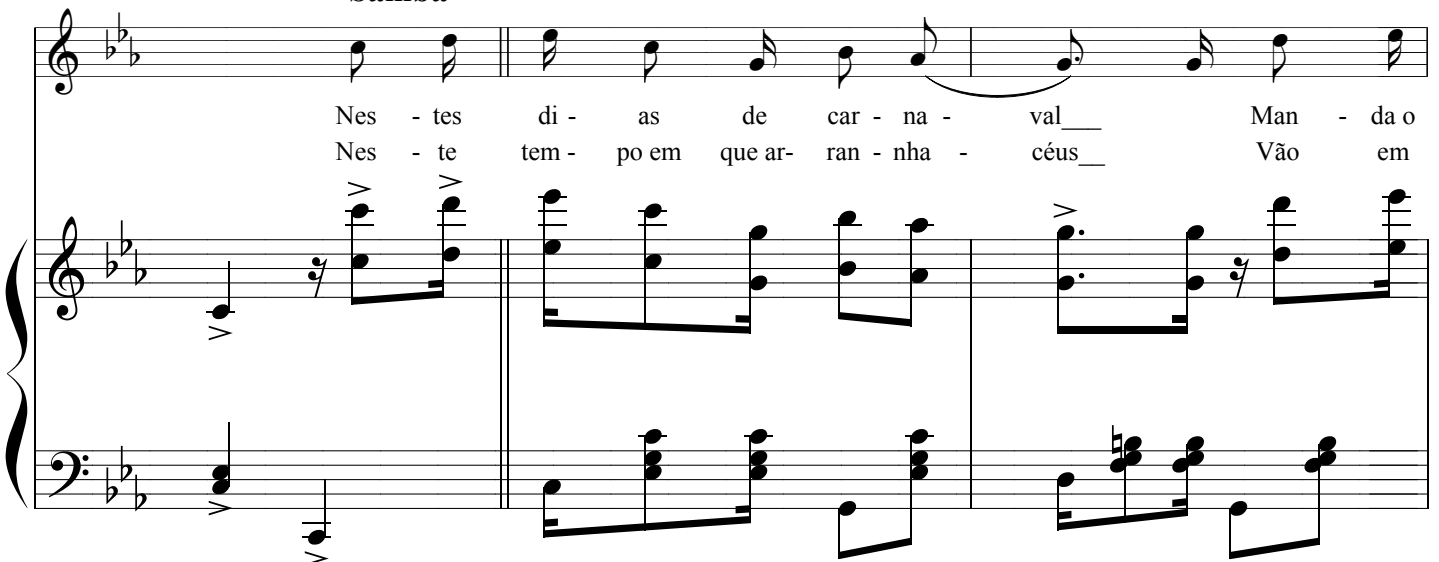
8va
cresc.
8va
p
rit.

8va
mf
8va
ff
rit.

Sentimental

Sentimental

CRISES EM PENCA!...
SAMBA BRASILEIRO CARNAVALESCO
PARA 1930

Ernesto Nazareth

gual___ Não dá gos - to nem mos - tra be - le___ zas Vá no
léas___ Sem o te - to ao ar li - vre vi - ven___ do O que a-
duro o Zé po - vo to - do o a - no Sob as cri - ses can - sa - do ge -
len - ta é a es - pe - ran - ça Que no po - vo é sem - pre i - mor -
men - do Que no fim são três di - as de em - ga - no Pa - ra
tal _______ I - lu - são de a - le - gri - a é bo - nan - ça Dos três

To Coda
mais ain - da fi - car de - ven - do A cri - se do ca - fé
di as de car - na -
ff
Tem da - do que fa - lar
O cer - to sem - pre
é
O Zé po - vo mar - char

E vi- ve o po- vo as - sim___
A - té fo- me a pas-

sar__
To- da a vi- da e sem fim___
Pa- ra as cri- ses pa-

D.S. al Coda
Coda
gar
val.
8va
Fine

CRUZEIRO
TANGO PARA PIANO

Ao prezado amigo
José Camaz

Ernesto Nazareth

ten.
2.
8va
sfz
ff
Fine
8vb
p
gingando
ten.
p

ten.
mf
p
mf
p
1.
mf
f
un poco rit.
sec.
a Tempo
pp
com mimo
2.
cresc.
sempre
f
8va

8va
8va
1. 8va
2.
D.S. al Fine
sec.
ritardando un poco

DE TARDE

Música de Ernesto Nazareth
Letra de Augusto de Lima

Introdução

N.R.: Obra inacabada

DORA

VALSA PARA PIANO

A sua querida esposa
Theodora Amalia
de Meirelles Nazareth

Ernesto Nazareth

p
cresc.
f
p súbito
To Coda
8va
f animato

8va
ff
1.
8va
2.
8va
cresc.
ff
brilhante
Trio
D.S. al Coda
Coda
rit.
p

f
p
8va
mf
8va
8va
8va
f
ff

8va
docemente
calmo
bem sustentato
Moderato
(bem sustentato il canto)
p
cresc.

f
p
cresc.
f
p súbito

p

tr

tr
f

rit.

8va

Grandioso

8va

ff pesante

m.g.

8va

Fine

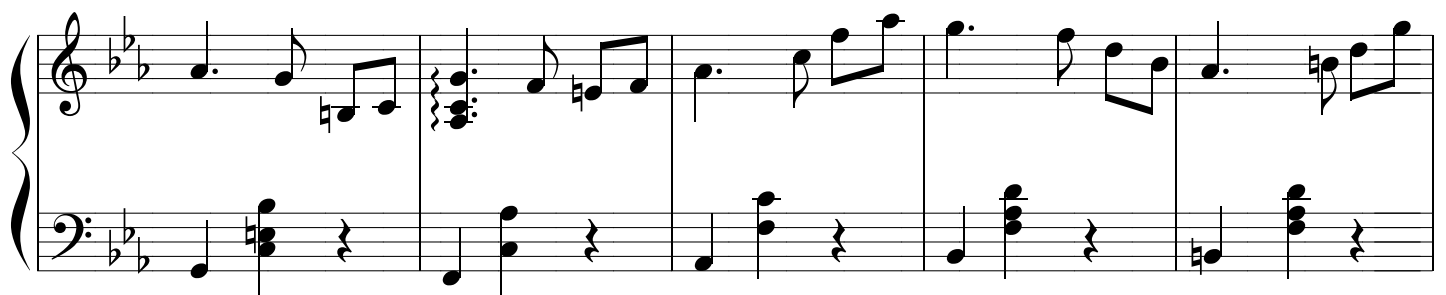
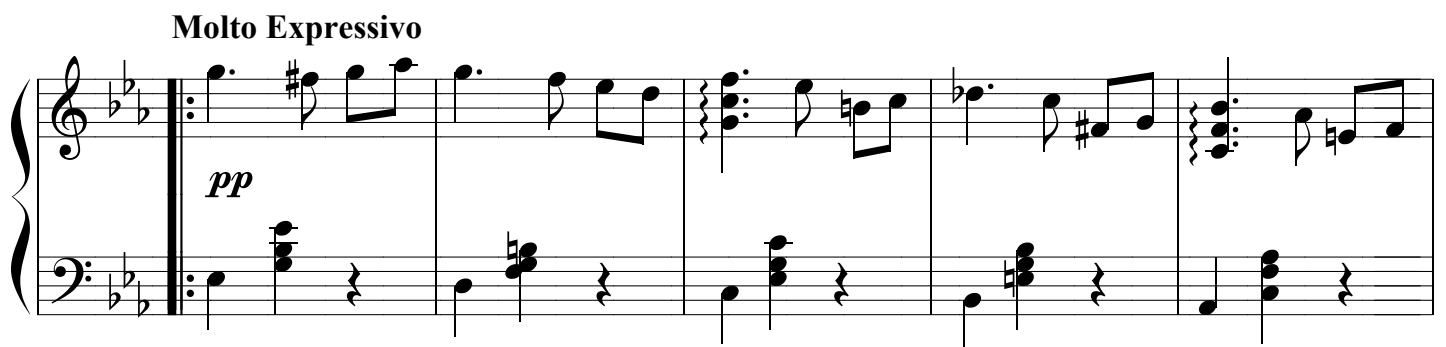
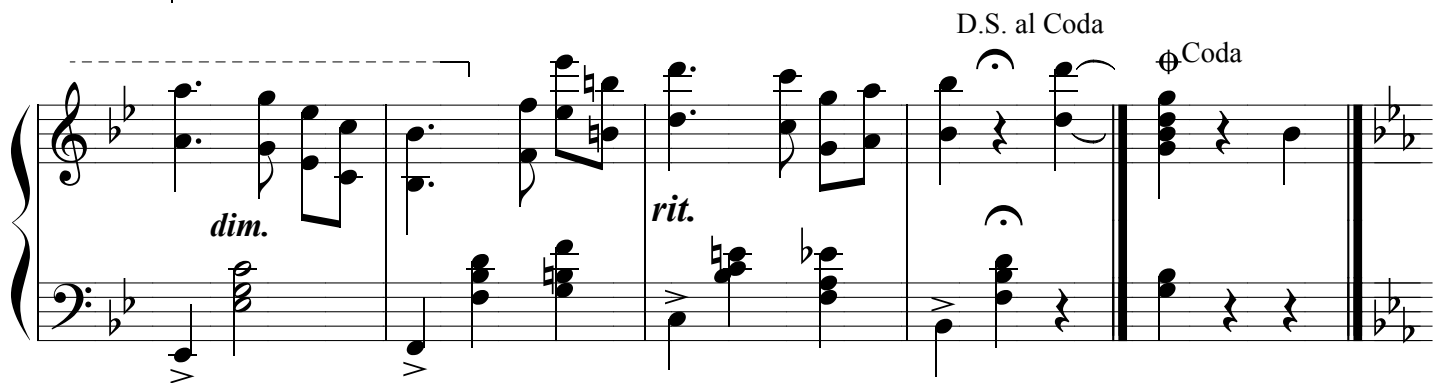
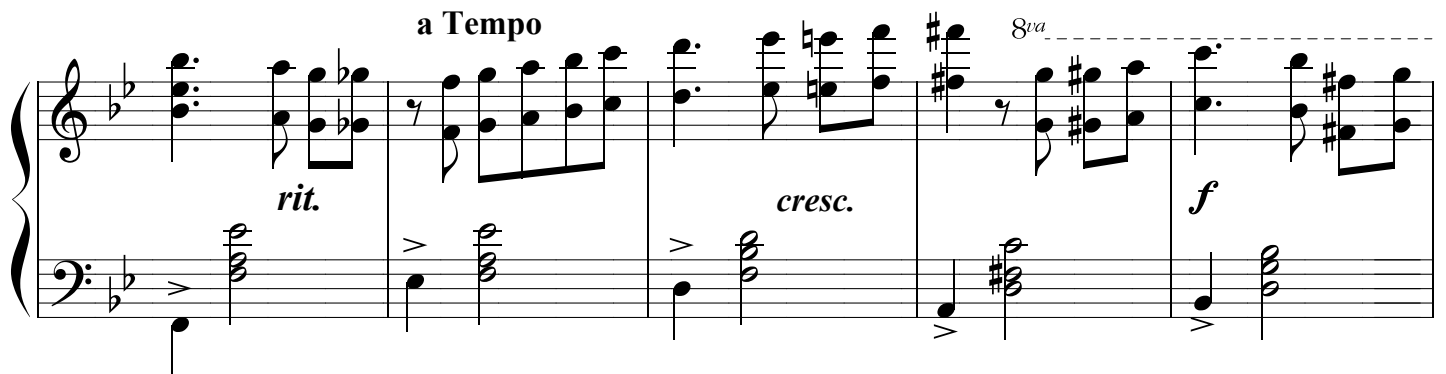
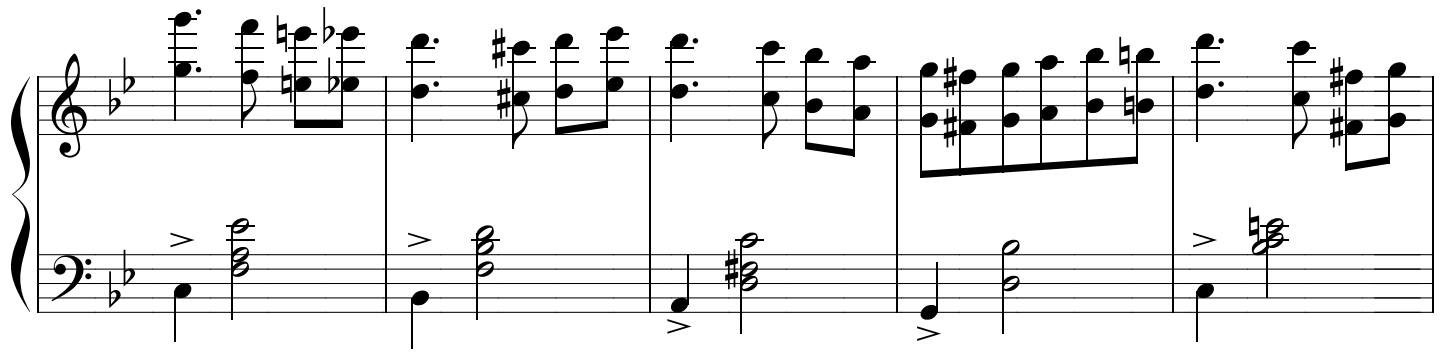
tuta forza

ten.

8vb

DOR SECRETA
VALSA LENTA

Ernesto Nazareth

a Tempo
8va
rit.
cresc.
f
dim.
rit.
D.S. al Coda
Coda
Molto Expressivo
pp

1.
cresc.
dim.
2.
rall
p
mf
suave
rit.
Fine

ELEGANTÍSSIMA
VALSA NOVA

Ernesto Nazareth

2.
sec.
To Coda
sec.
Animato
forzato
enérgico
cresc....

1.
ff
2.
8va
8vb
cresc. poco a poco
molto
ritard.
Trio
D.S. al Coda
Coda
f
p
delicato

f
p
delicato
8va
f deciso
1.
8va
2.
8va
ff
cresc.
f
dim.
f
com fuoco
rit.

a tempo
1.
m.g.
2.
sec.
Fine

ENCANTADOR
TANGO BRASILEIRO

Ernesto Nazareth

To Coda
rit.
dim
ff

f

8va
sec.
8va
sec.

1.

8va
f brilhante
martel.

2.
f
con slancio

8va
D.S. al Coda

Trio
Coda
mf

f
rit.
ten.
cresc.
ff
1.
2.
D.C. al Fine
meno
ff

ENSIMESMADO
TANGO

Ernesto Nazareth

a Tempo
8va
f
dim.
rit.
mf

To Coda
1.

2.

1.
2.

8va
cresc.

a Tempo
f
dim.
rit.
mf

Trio
f
p súbito

pp

sfz
p súbito

pp

1.
2.
D.S. al Coda
Coda
8va
Fine

ESPANHOLITA
VALSA TRISTE

Ao distinto Luis Leal

Ernesto Nazareth

1.
To Coda
2.
8va

8va
8va
8va
8va

1.
2.
D.S. al Coda
Coda
Bem distinto o canto
expressivo

N.R.: O autor não indica o Fim.

FADO BRASILEIRO

Ernesto Nazareth

f
rit. un poco

Con alegria e grazia
p

a Tempo
1.
rit.

2.
To Coda
mp
um poco f o baixo

mf

a Tempo
sfz
f
rit.

f

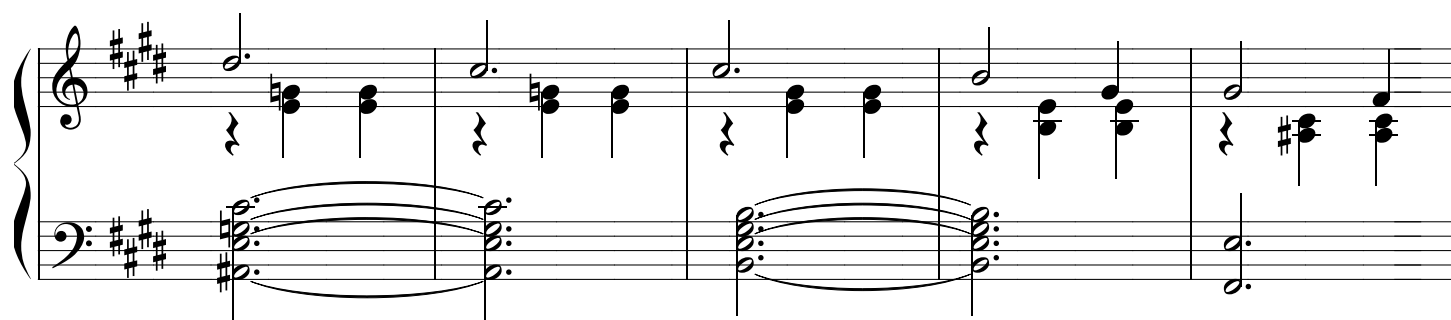
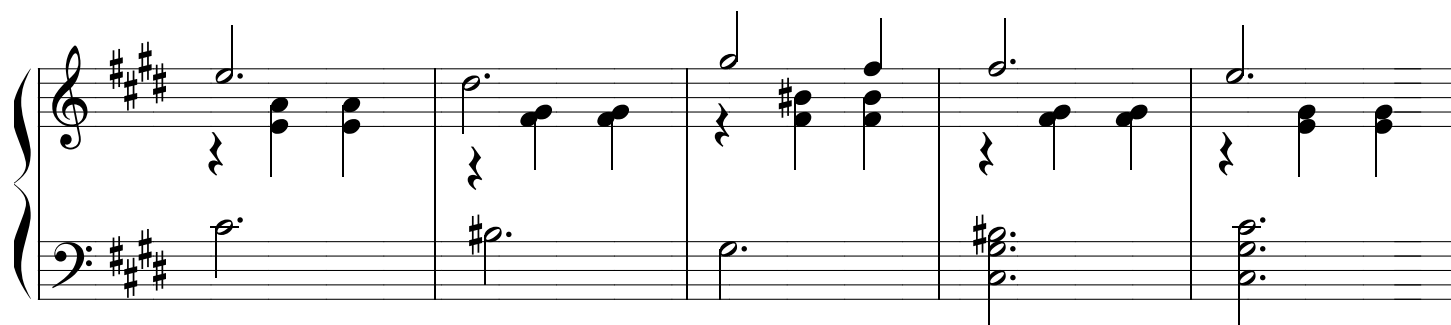
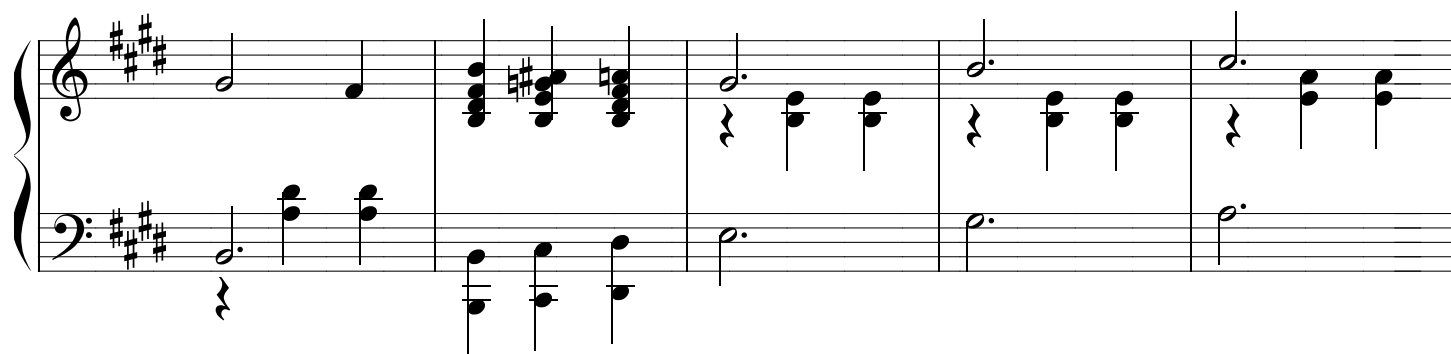
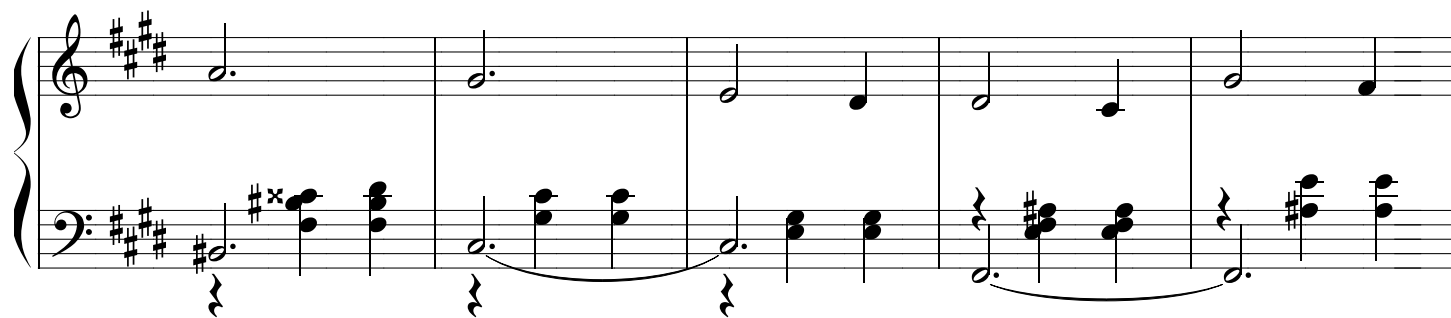
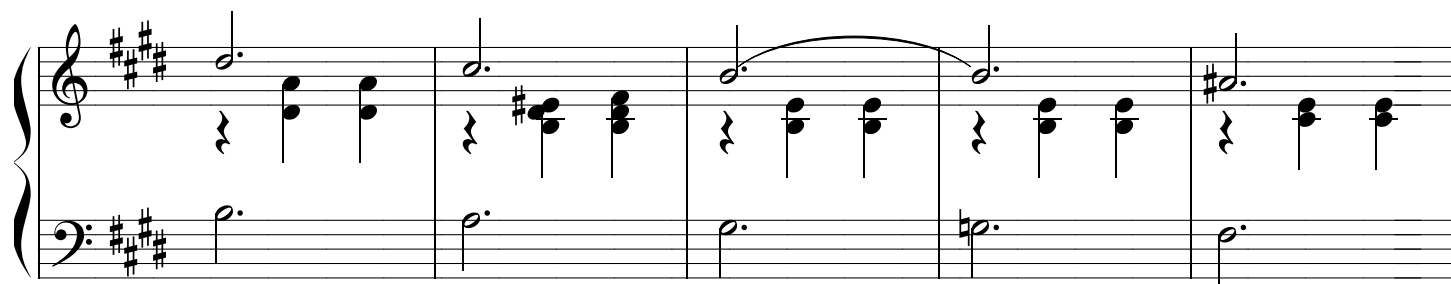
1.
2.
D.C. al Coda
Coda
Fine
rit.

Fantástica
Valsa Brilhante Moderna

Ernesto Nazareth

8va
8va
f
8va

To Coda
sec.
enérgico
sec.
rubato
ff

sec.
sec.
8va
ff
expressivo
bem ligato

Vivo
molto ritenuto
cresc.
sempre
8va
ff
D.S. al Coda
Coda
Fine

GENTES! O IMPOSTO PEGOU?
POLKA

Oferecido ao amigo
Raymundo Pereira

Ernesto Nazareth

f
1.
2.
p
rall.
D.C. al Coda
Coda
8va

8va
p
f
Fine

IF I AM NOT MISTAKEN
(SE NÃO ME ENGANO)
FOX-TROT

Dedicado às minhas discípulas

Ernesto Nazareth

8va
ten.
8vb
scintill
express.
sec.

f
meno
ff
8va
Fine
p - f

cresc.
f
ten.
decresc.
1.
cresc.
2.
ff
sec.
suave
Trio
ten.
p -f
p

mf
f
con grazia
dim. e ritard.
p
mf
1.
2.
D.S. al Fine
8vb

JULITA
VALSA

Oferecido ao amigo
Luiz Jacinto F. Campos

Ernesto Nazareth

1.
Fine
2.
p
bem ligado
ritmado
mf

p
mf
p
mf
p

cresc.
1.
f
2.
Trio

D.C. al Fine

LAMENTOS
MEDITAÇÃO SENTIMENTAL

À memória de sua querida e inesquecível filha
Maria de Lourdes Nazareth. (Marietta)

Ernesto Nazareth

dolce
ben riten
8va
scintil
p
mf legato
lugubre
To Coda
p

rall....
sentido
molto legato
rit.
mf
riten.....
molto legato

cresc.
f
molto express.
1.
p
express.
2.
D.S. al Coda
Coda
Fine
rall......
Trio
sensível
sempre p

allarg.
con elegância
sensível
sempre p
simile
delicadíssmo
D.C. al Fine

LITTLE BOY
FOX-TROT

Ernesto Nazareth Filho

MÁGOAS

Ernesto Nazareth

affret.
accell.
rit.

ten.
f
ritard. molto
ff
animato
rit.
rall.

ten.
molto expressivo

pp e molto ritard.

8va
To Coda
f m. g.
Sustenuto
bem marcato il canto
legato
1.
ritard. molto
2.
m. d.
pp
m. g.
Expressivo
p
bem ligato e suave

cresc.
f
dim.
Expressivo
p
bem legato e suave
sfz
ff

tr.
con slancio
ritard.
Sustenuto
bem marcato il canto
legato

1.

ritard. molto
2.

ritard.

ad libitum

D.S. al Coda
rit.
rápido

Coda
Fine
ff
grave

MALY
TANGO PARA PIANO

Dedicado a minha
sobrinha Maly Leal

Ernesto Nazareth

To Coda
8va
pp
sec.
f
p
f
p
f
p
p
cresc.
sempre
8va
ff
D.S. al Coda

Coda
com mimo
f
p

sec.
f
mf expressivo
meno
8va
f
p
con amore
rit.
mf expressivo
meno
f
pp
8va
Fine
sec.

MARCHA HERÓICA
AOS DEZOITO DO FORTE

Ernesto Nazareth

Agitato *con agonia*

legato

ff *accelerando*

enérgico

cresc.

un poco vivo
com triunfo
com forza
grandioso
sempre
f

1.

(1)
2.
ff
cresc.
sec.
D.S. al Coda
Coda
ff
3
ff
pesante

1

Imortais heróis do forte
Arautos desta vitória ! ...
Super-homens que na morte
Mais vos levantais na glória !

2

Nesta epopéia que grandiosa surgiu
Belos talentos que a pátria os uniu
Bem fortes em seus ideais
Com força enfrentando os seus rivais
Depois de tanta luta, e luta sem igual
Por fim tombaram todos, triunfando este ideal.

3

Na pátria fica bem escrito
O sacrifício dos heróis
Que eram dezoito os devotados
Brilhantes, firmes, belos sóis !
Agora temos que enobrecê-los
Seus belos feitos e missão
Mostrando ao mundo que os belos feitos
Abriram luz no caminho a esta nação.

N.R.: (A) Como o autor não definiu a forma final da música, deduziu-se que:

(1) Após a casa 2 (comp. 33) ficam inceridos os quatro compassos seguintes (34, 35, 36 e 37) ;
(2) Depois da volta ao canto, a ida ao final deve partir do compasso 16.

(B) O autor não da o posicionamento das vozes no canto.

MARIAZINHA SENTADA NA PEDRA !...
SAMBA CARNAVALESCO

Ao Povo Brasileiro

Ernesto Nazareth

Canto
ui Ma - ri - a - zi - nha sen - ta - da na pe - dra To - ma cui - da - do se não es - cor-
ben jocoso
f
grazia
re - ga Mi - nha ca - bo - cla não se - jas tei - mo - sa Que na ter - ra se - es-
rit....
fre - ga Quem foi que dis - se que vo - cê é fei - a Não fa - ças ca - so não dês o ca-

va - co Tu - do é in - tri - ga de gen - te mal - do - sa com ca -
rit.
To Coda
tin - ga no ca - cha - ço Meu co - ra - ção A - pai - xo -
mf
4 3 2 1
3 2 1
un poco f o baixo
na - do Tem o de - se - jo da tu - a mão A - go - ra que - ro Tua a - fei -

ção Pa - ra nos - sa Bell - u - ni - ão Meu co - ra - ção A - pai - xo-
a Tempo
rit.
na - do Tem o de - se - jo Da tu - a mão A - go - ra que - ro tua a - fei-
D.C. al Coda
Coda
Fine
cão Pra nos - sa be - la u - ni - ão cha - ço
f

MEIGO
TANGUINHO NOVO

Ernesto Nazareth

meno *ameno* *rit.*

1. 2.

Trio

f *meno*

N.R.: Não consta do original a mão esquerda.

NOCTURNO OP.1
(IPANEMA 24 DE NOVEMBRO DE 1920)

Aos queridos amigos Numa
e Ette Corrêa de Carvalho

Ernesto Nazareth

8va
delicadíss.
f
scintill.
rall.
cres
c.
pp
con stancio
rit.
ff

8va
m.g.
ritard.
8vb
m.g.
m.d.
f
p
Ped.
ff
dolce
Lento
sotto voce
dolciss.

simille
8va
ritard.
lânguido
cresc.
con mimo
p
f
rit.

a Tempo
8va
sotto voce
dolciss.
ritard.
8va
símile
lânguido
animado
meno
tr

8va
bem legato
ritard.
p
cresc.
mf
p
rit.
tr
p
dolce
scintill.

cresc
rit.
8va
delicadíss.
f
scintill.
rall.
cresc.
pp

con stancio
ff
rit....
8va
8vb
m.g.
ritard.
m.g.
8va
f
m.d.
m.g.
8va
p
m.d.
Ped.
ff
Ped.
8va

N. A. : Também se pode finalizar na 1o. parte.

NOVE DE MAIO

Ernesto Nazareth

f
sempre
cresc.
ff
cresc.
ff

2.
ff
ff
mf
ten.

1.
ten.
sfz
ff
2.
sec.
D.C. Tutti
8vb

ODEON

TANGO PARA PIANO

Dedicado à distinta
empresa Zambelli

Ernesto Nazareth

1.
2.
expressivo
dim.
f
dim.
1.
2.
D.S. al Coda
Coda
mf

Trio
ff com brilho
menos
ff
1.

2.
8va
mf
sec.
Fine

O FUTURISTA
TANGO

Ernesto Nazareth

1.
2.
f

3

ff
8va
1.

2.
8va
D.S. al Coda
Coda
rit.
legato
Trio
con amore
bem legato
mf

bem pizzicato
p

8va
cresc.
8vb

con amore
f
bem legato
mf

dolente
pp

extincto
tr
1.
2.
ritard.
afetuoso
8vb

mf
p

rit.
dim.
cresc.
f
rit
ff
p

8va
molto rit.
perdendo-se

O NOME DELA

GRANDE VALSA BRILHANTE

COMPOSTA AOS 15 ANOS DE IDADE

Dedicada a seu primo e amigo
Dr Mario Nazareth
(Desde à infância)

Ernesto Nazareth

Moderato

Piano

p

ben legato

cresc.

f sec.

p

sec.

f

p

Valse
leggiero con brilho
8
8
8va
8
scherzando
a Tempo
8

To Coda
8
8
8va
8va

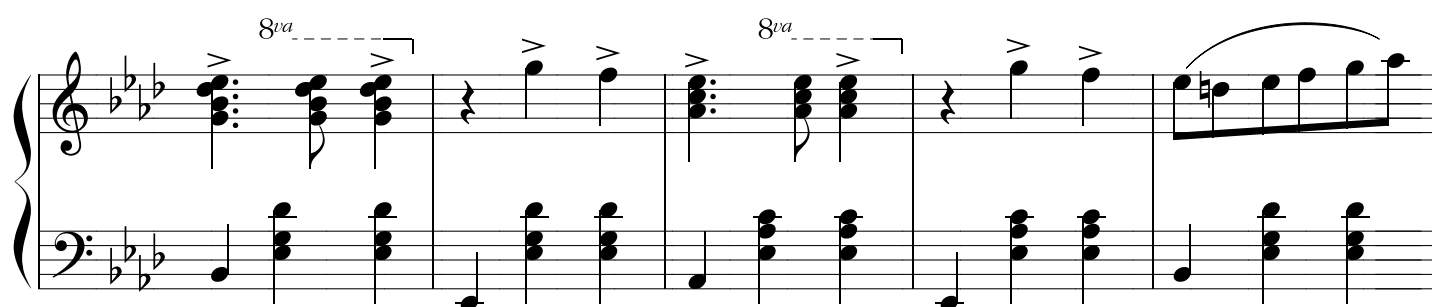
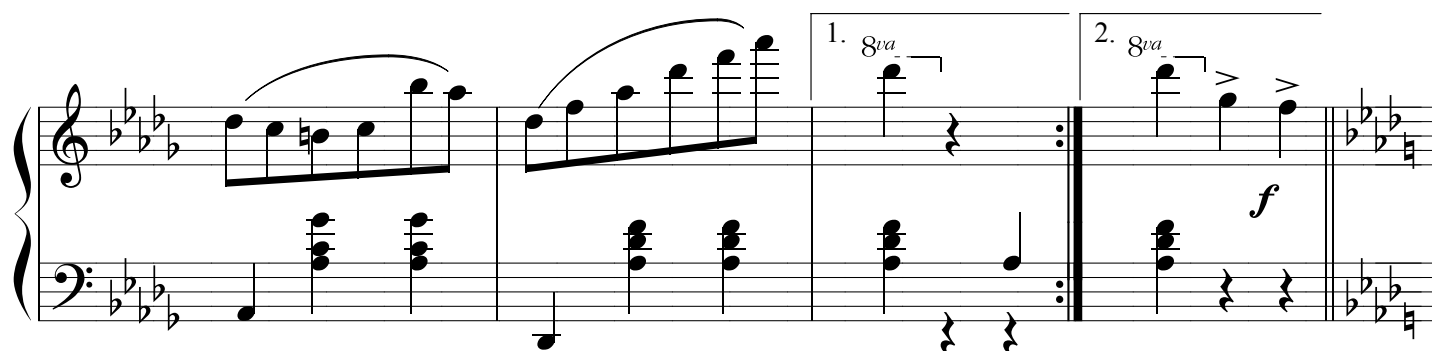
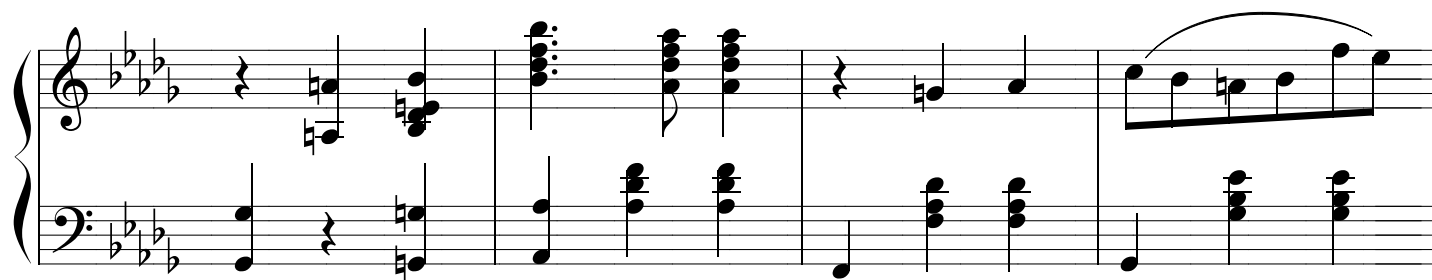
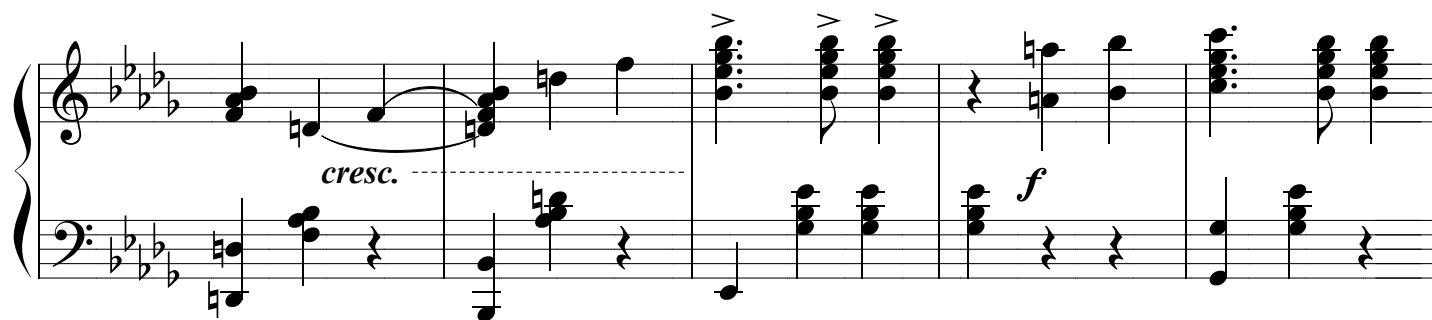
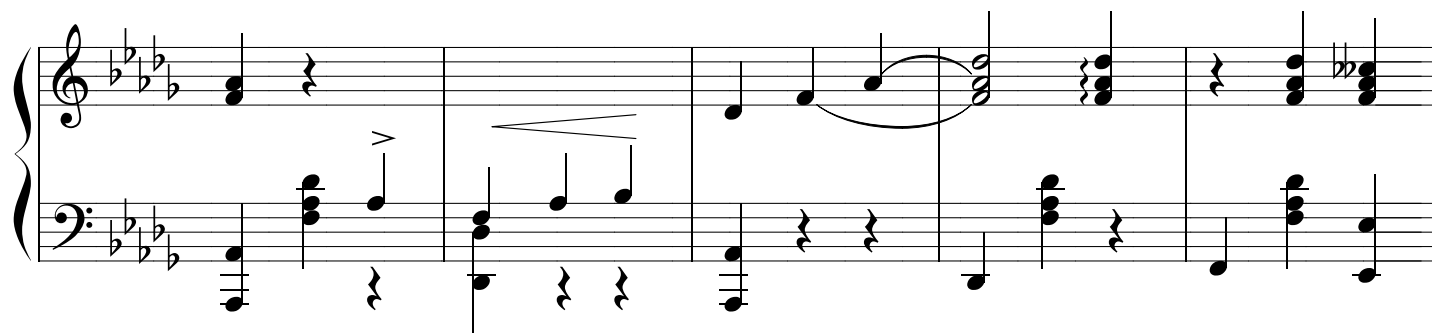
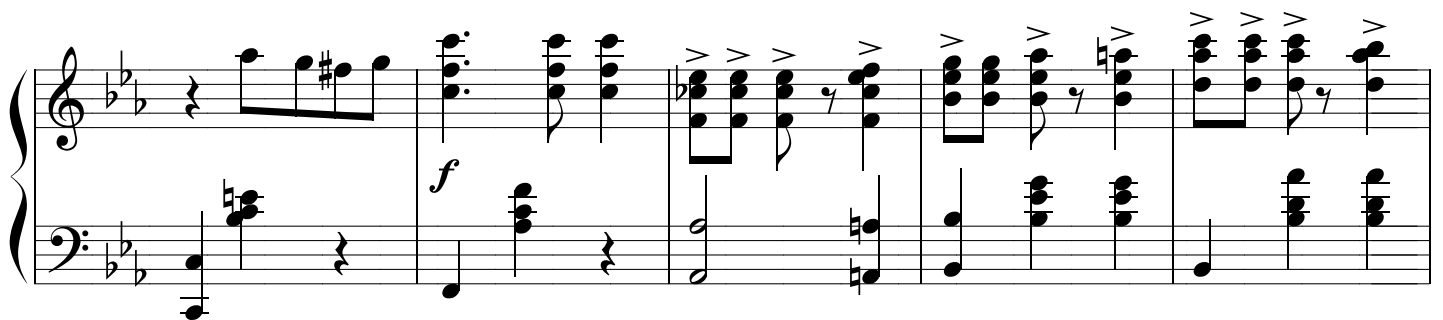
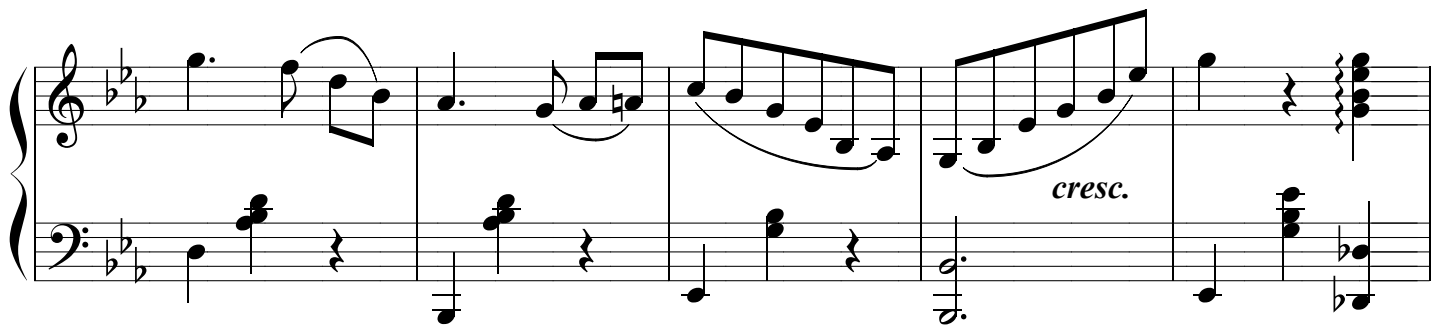
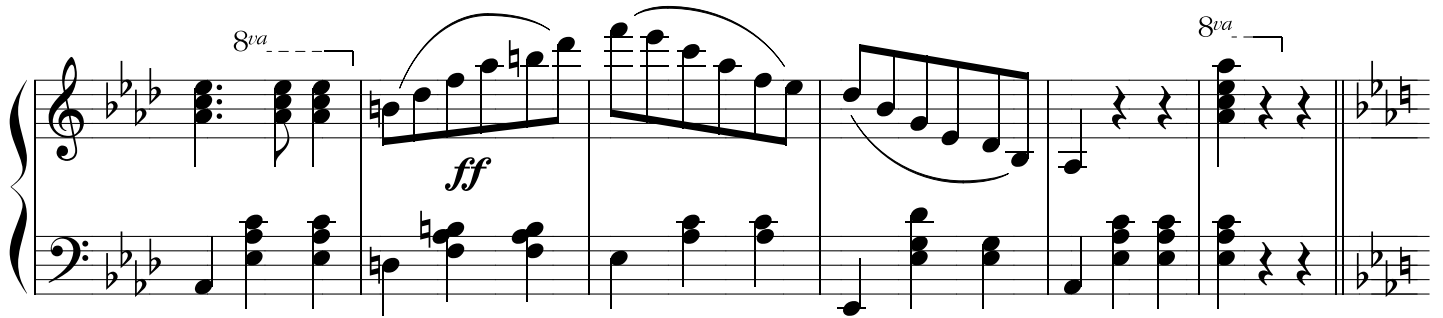
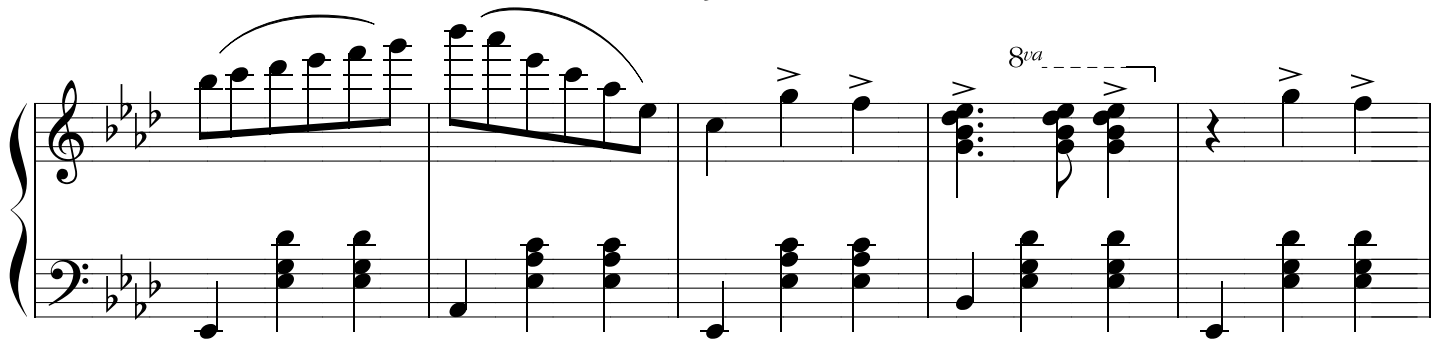
1.
2.
mf
Valse
leggiero con brilho
8
8

8va
8
scherzando
a Tempo
8
8

8va
ben legato
8va
1.
cresc.
8va
dim.

2.
cresc.
8va
molto expressivo
p legato
ten.

cresc.
f
1.
8va
2.
8va
f
8va
8va

8va
8va
ff
8va
con ímpeto
ff
p
cresc.
f

1.
8va
2.
8va
D.C. al Coda
8vb
Coda
8
7
cresc.
8va
7
ff sempre
8va
ff
vite
ff
rit.
8va
ff
Fine

PARAISO

TANGO - ESTILO MILONGA

Dedicada ao prezado amigo
Jacintto Silva

Ernesto Nazareth

f
p
legato
mf
p
pp legatis.
sempre rit.
sec.
Moderato
grazioso
f

PINGUIM

Dedicado ao amigo
Oscar Rocha

Ernesto Nazareth

To Coda
1.
2.
1.

2.
D.S. al Coda
Coda
f
ff
1.
2.

Fine

f
p ameno
8vb
(Si maior)
con forza
sforz.
f
1.
2.
D.S. al Fine

POLKA PARA MÃO ESQUERDA

Ernesto Nazareth

To Coda
f
ff
8vb
8vb

Simples
rit.

rit.

1.
2.
D.C. al Coda
Trio
Coda
mf
8vb
cresc.

dim.
mf
8vb

8vb

cresc.
ff
8vb

8va
Gracioso
mf

cresc.
dim.
mf
cresc
f
ff
Fine
8vb
8vb

POLONEZA

Ernesto Nazareth

Introdução

8va
m.g.
f
8vb

1.
2.
sec.
f
sensível
8va
8vb
símile
sustentado
4
5
p
con delicadezza

ff
8va
1.
13
2.
f

cresc.
(*)
1.
2.
To Coda - Final
ff
8va
5
md
mg
5
5
5
pequena demora

f
8vb
sec.
sec.

Andante moderato

legatíssimo

express.

rit.
3
3
com strepto

f
cresc.

sempre f

ff
rit.
ff
8va

8va
8va
To Coda
(*)
sec.
sec.
cresc.

3
3
ff
com brilho-animado
8vb
8vb
8vb
8vb
8vb
8vb
8vb
8va

8va
3
8va
5
5
m.d.
m.g.
Ped.
5
5

1.

cresc.

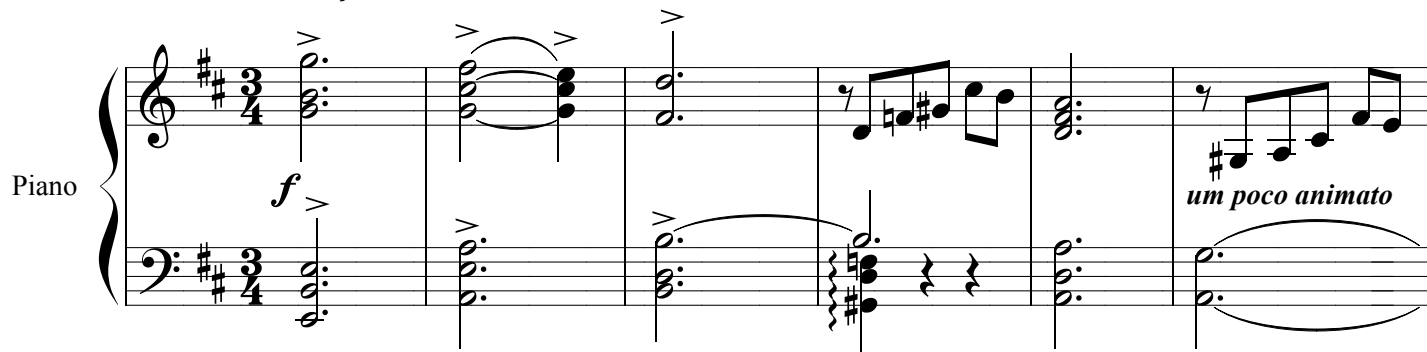
ff

ritard.

2 8va

Coda
m.d.
m.g.
Do ao
Final
ff
f

8va
3
8va
3
pizzicato
8vb

N.R. : O autor indica duas passagens de final; tanto no compasso 36 (*) como no compasso 88 (*) .

PRIMOROSA
VALSA

Ernesto Nazareth

mf
1.
Fine
2.
com gracia
singelo
8vb
8vb

1.

2.
8vb

Molto expressivo
mf

Trio
f
animato
p

f sustentato
sfz
1.
2.
D.S. al Fine

RECORDAÇÕES DO PASSADO

Ernesto Nazareth

p
com doçura
mf
p
ritard.
Fine
mf
crescendo
mf
crescendo
pp
D.S. al Fine

RESIGNAÇÃO
VALSA LENTA

Junho de 1930

Ernesto Nazareth

8va
Fine
f
com brilho

sustent.
f
rit.
molto
Amoroso
mf

molto
ritard.
tr
8va

Trio
legato
p
affret
ritard.
cresc.
1.
f
p
affret
ritard.
f
f
ritard.
2.
cresc.
ff com entusiasmo
meno
ff
8va
D.C. al Fine

ROSA MARIA
VALSA LENTA

Dedicada a encantadora Rosa Maria

Ernesto Nazareth

(15)
dim
dim

(20)

con amore
mf

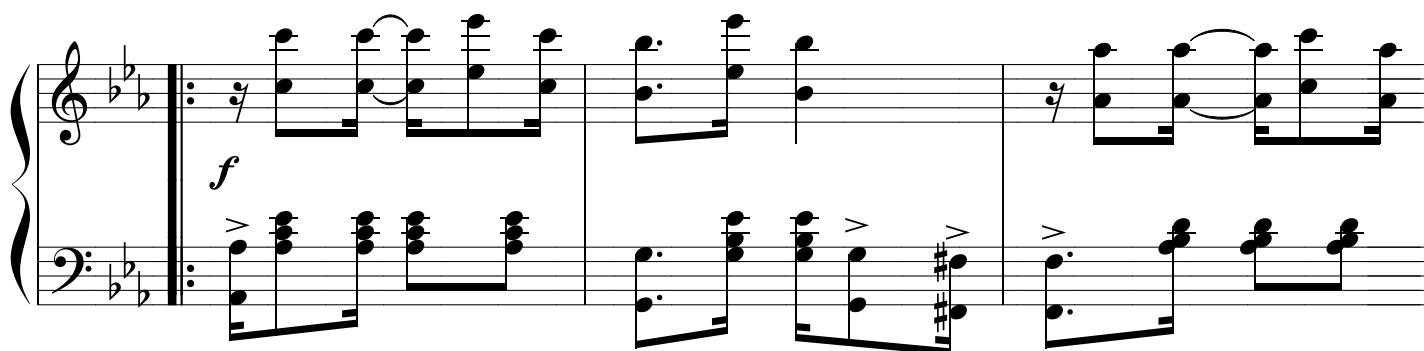
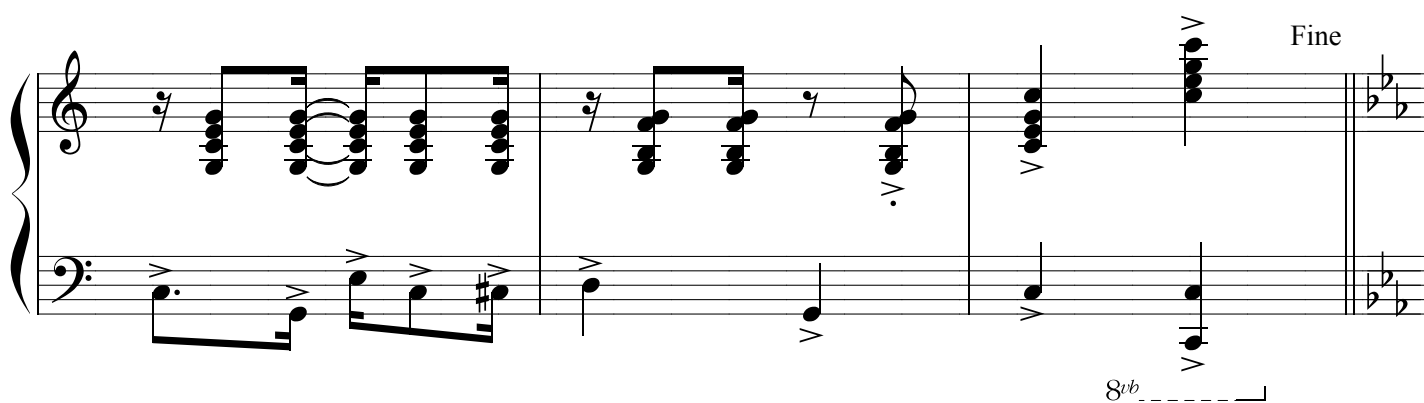
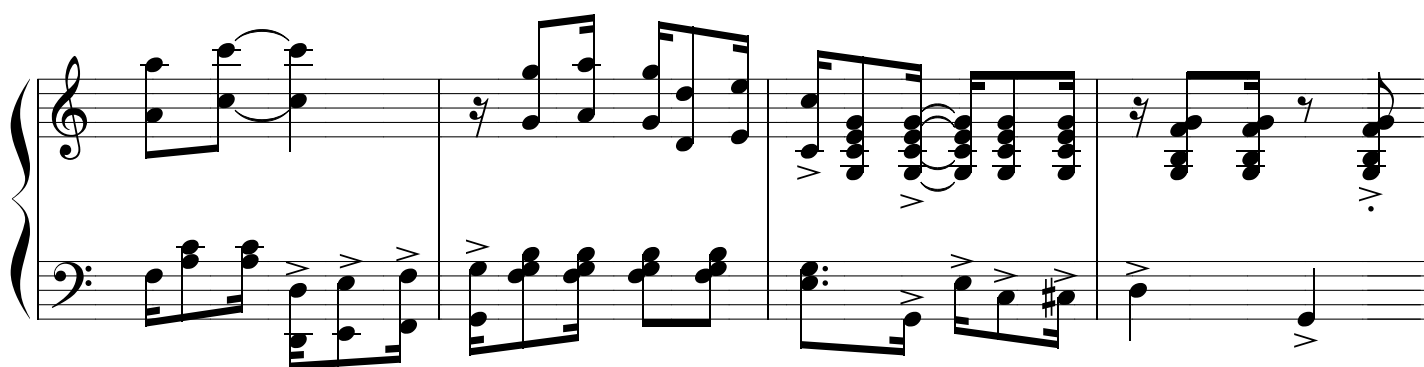
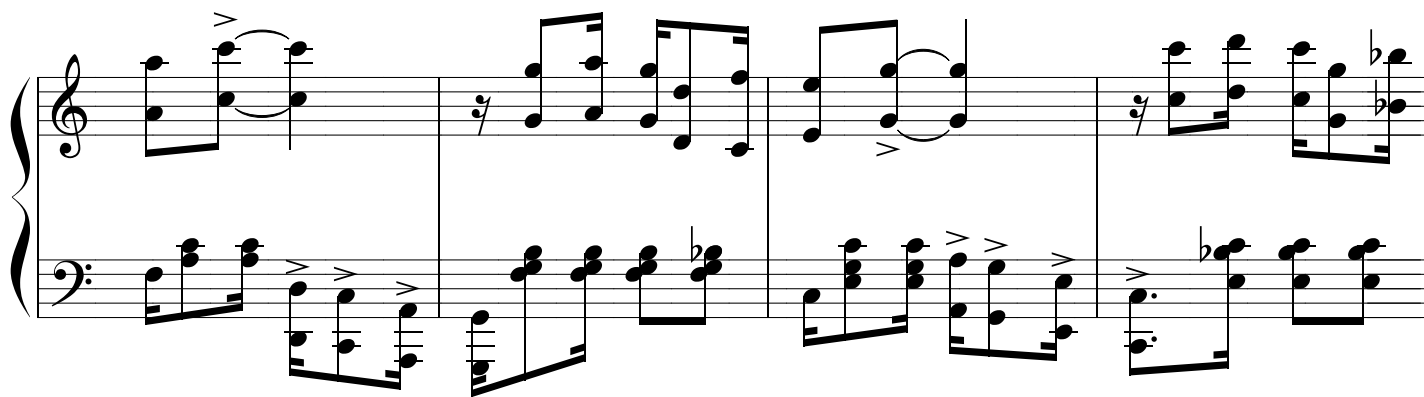
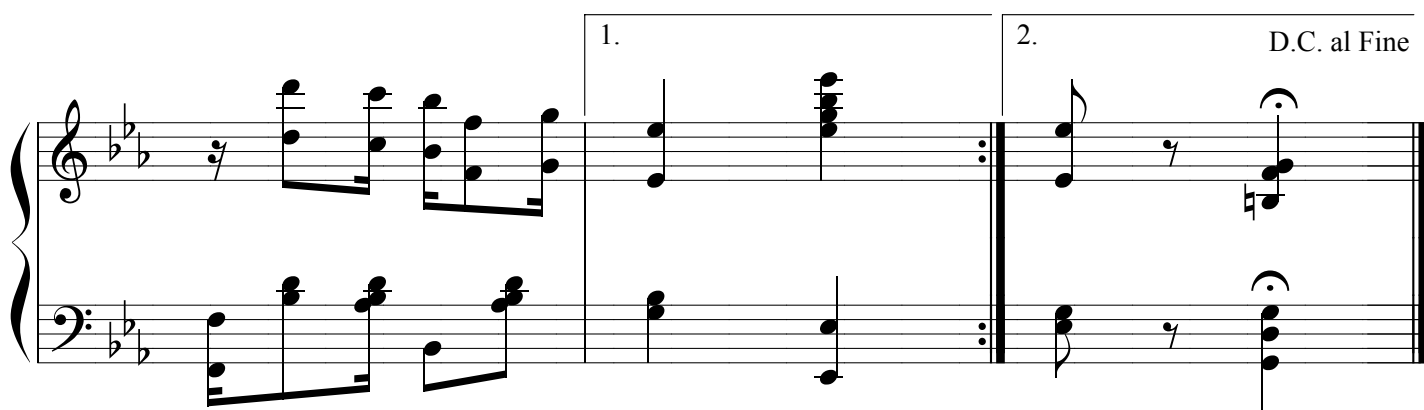
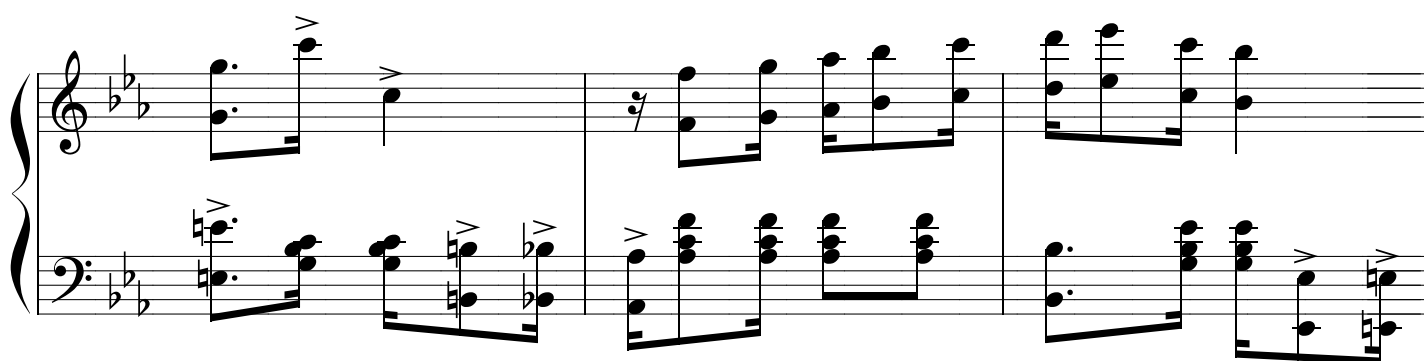
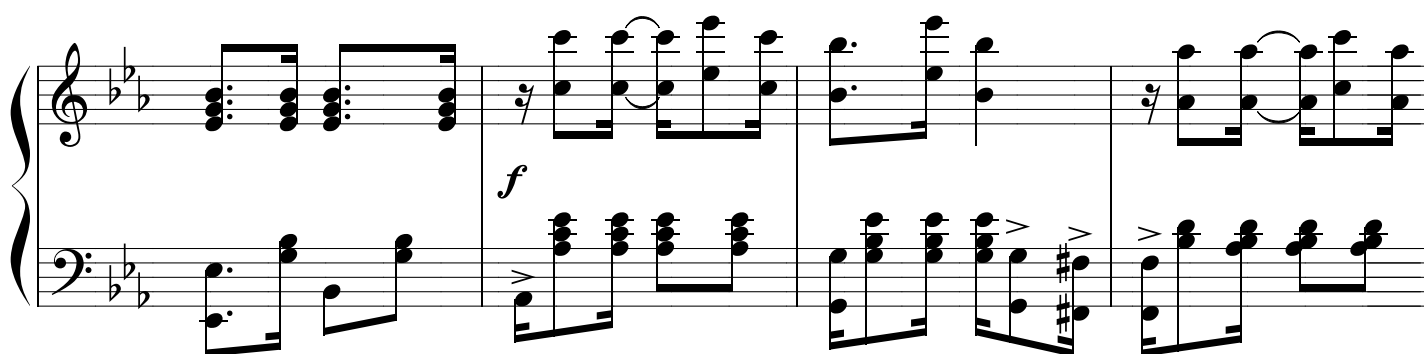
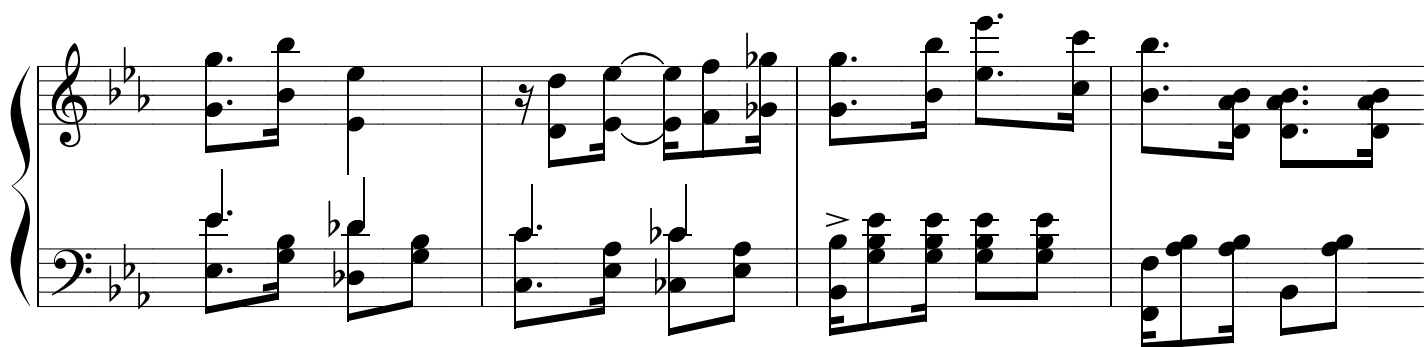
bem legato e delicadeza

N.R.: No original, consta apenas um esboço da letra dos compassos 15 a 20.

SAMBA CARNAVALESCO

Ernesto Nazareth

Fine
8vb
f

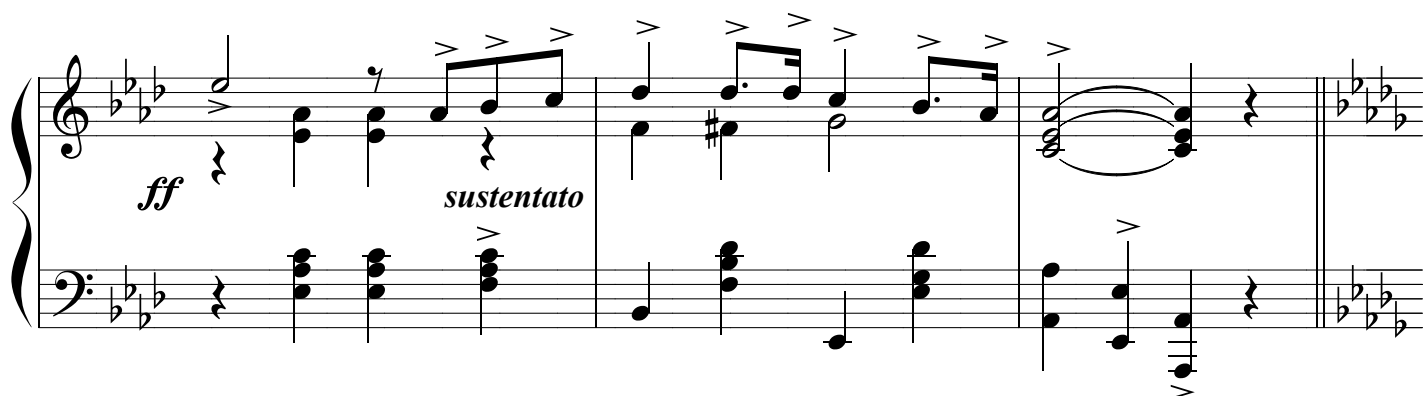
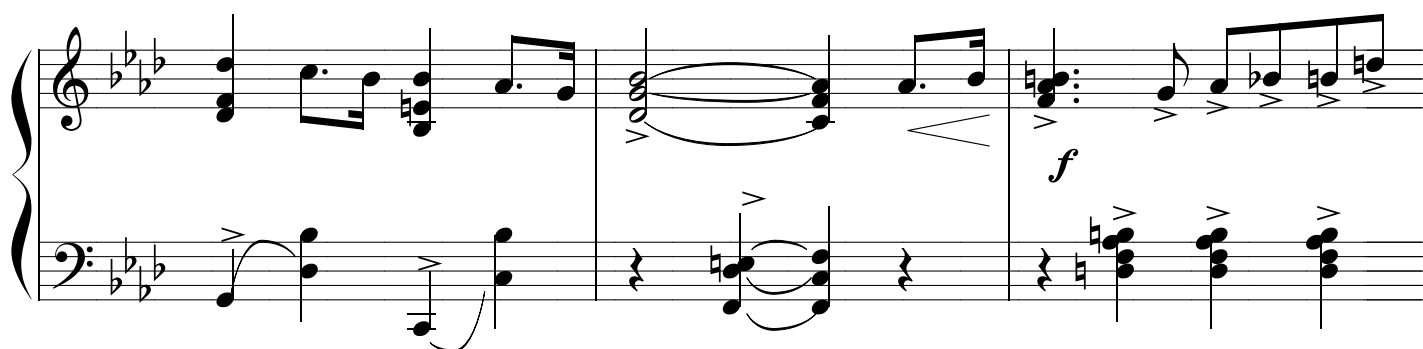
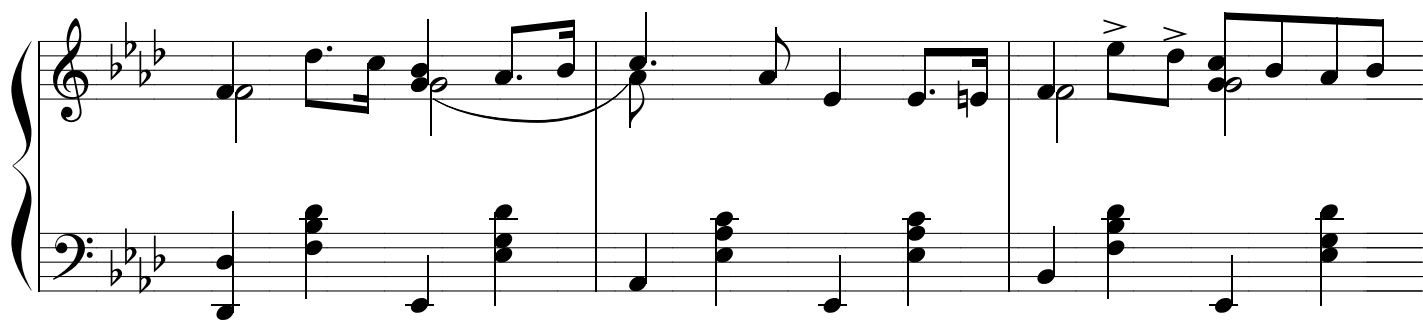
f
1.
2.
D.C. al Fine

SAUDAÇÃO
HINO

Ao Sr. Prefeito
Alaor Prata

Música de Ernesto Nazareth
Letra de Maria M. Mendes Teixeira

f
p súbito
p com carinho

f

ff
sustentato

stacato
mf
cresc. poco a poco
f
sec.
meno
simill.
cresc.
f
rinforz.
mf
cresc. poco a poco
f
sec.

I Parte

Ante a honra, senhor, desta presença No inau

II Parte

te a honra, senhor, desta presença No inaudit
Há de certo, tanto merecer
Que no fulgor de brilhante era
Em luz vosso nome havemos ver.

SAUDADES DOS PAGOS
CANÇÃO

Ernesto Nazareth

ta - do pa - ra vir à Ca - pi - tal
Não a - guen - to a sau
meno
- da - de
da mi - nha pro - prie - da - de
cresc.
Não a - guen - to a sau - da - de da - que - le re - can - to da ter - ra na -
dim.

tal
É de - mais a sau - da - de
com força
p
É de - mais a sau - da - de
que dos meus pa - gos
cresc.
sempre
te - nho o mais be - lo re - can - to da ter - ra na - tal
tal
1.
2.
Fine

SEGREDOS DA INFÂNCIA
VALSA

Ernesto Nazareth

Introdução

mf
ben cantado
cresc.
p
3
f
p
3
f

1.
2.
Fine
a Tempo
mf
1.
cresc.
f
rit.
p

2.
p
f
p
mf
ben cantado

cresc.
p
p
f
f
3
3
1.
2.

1.
rit.
2.
D.S. al Fine

SENTIMENTOS D'ALMA
VALSA PARA PIANO

Dedicada à distinta Família do Dr. Aristides Leblobac, como prova de estima e gratidão.

Ernesto Nazareth

cresc.

sfz
meno

To Coda
p
smorz

Animato
8va
f
meno

p suave

cresc.
molto
f
sforz

dim.
poco a poco
expressivo

a Tempo
rall

misterioso

p

mf

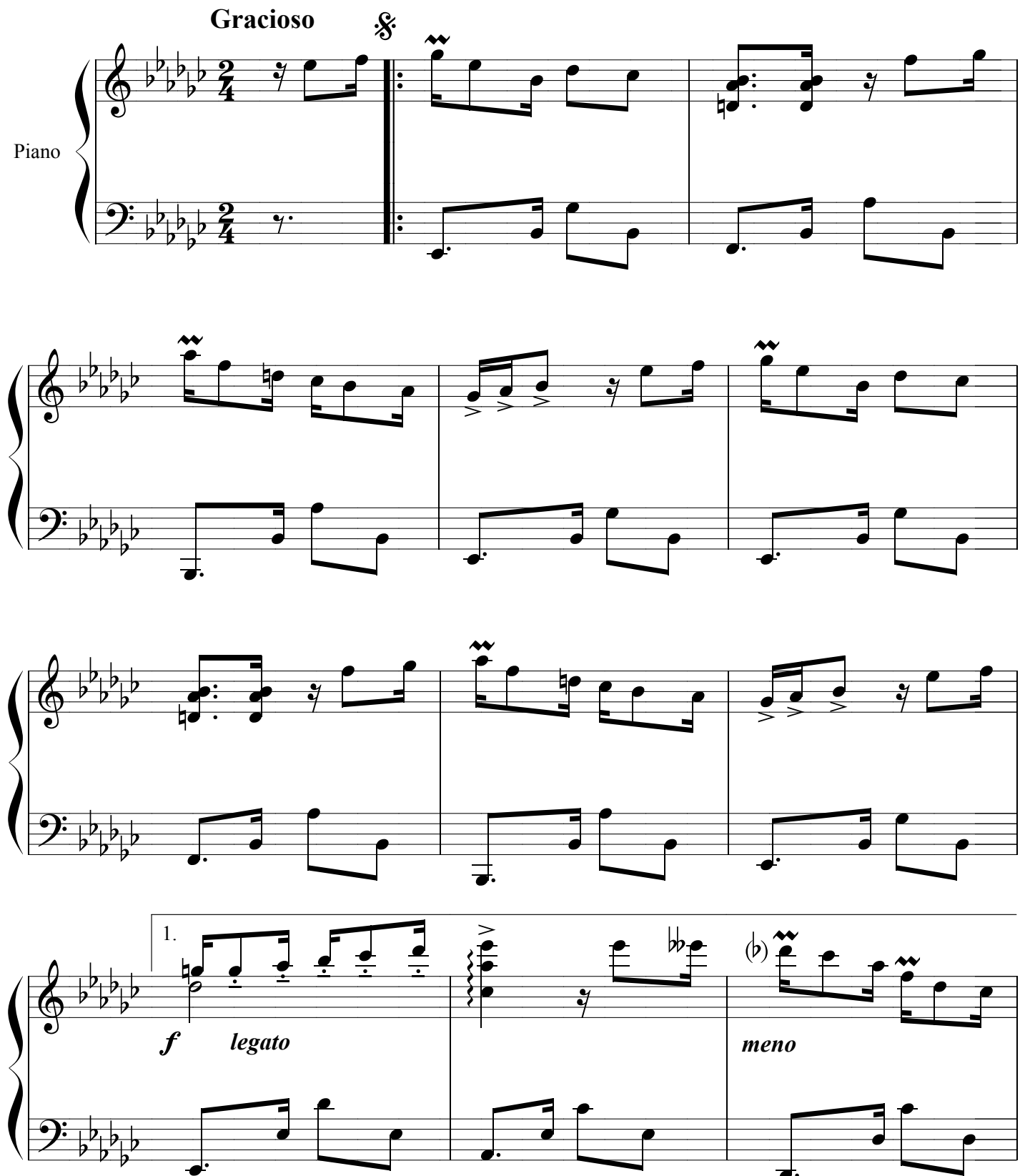
8va

8va
f
ff
sec.
ritard.
D.S. al Coda
sec.
Trio
Coda
p
ben sustenuto
ten.
ten.
cresc.

Grandioso
rit.
ff
p
f
cresc.
sfz
ff

8va
1.
2.
p
com mimo

rit.

molto
a Tempo
cresc.
sfz
meno
p
smorz
Fine

TANGO HABANERA

Ernesto Nazareth

2.
f
p subito
To Coda
sec.
sec.

1.
8va
8va
2.

smorzando
8va
D.S. al Coda
Coda
8vb
8vb

TURBILHÃO DE BEIJOS
VALSA LENTA

Dedicada ao ilustre amigo
Dr. Benevenuto de Paula Fonseca

Ernesto Nazareth

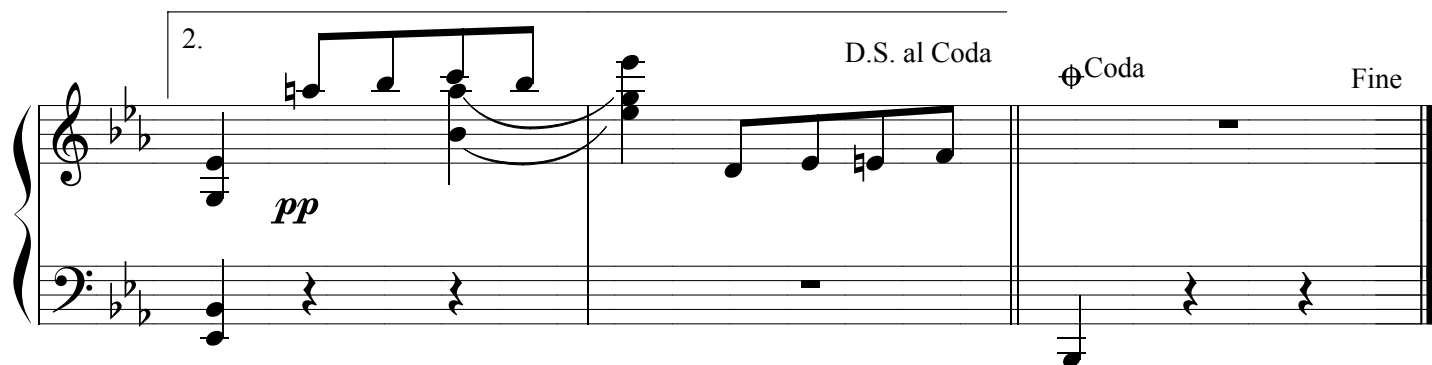
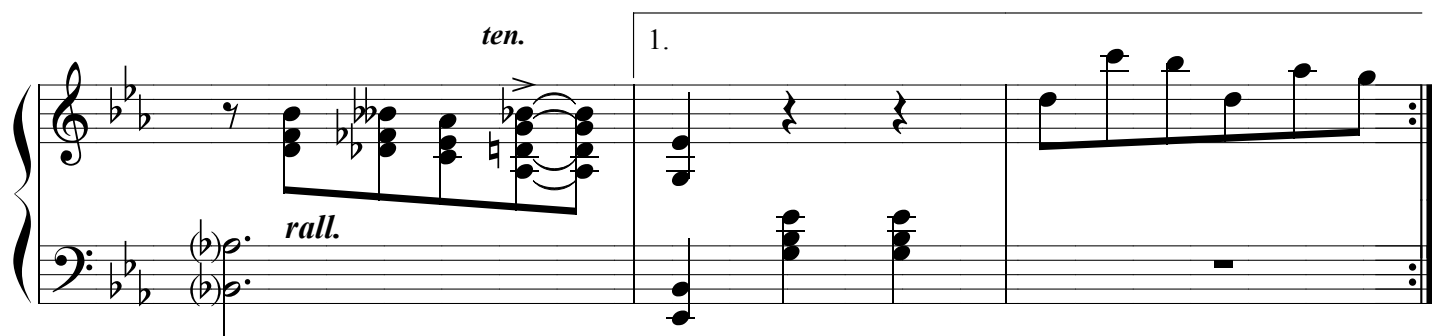
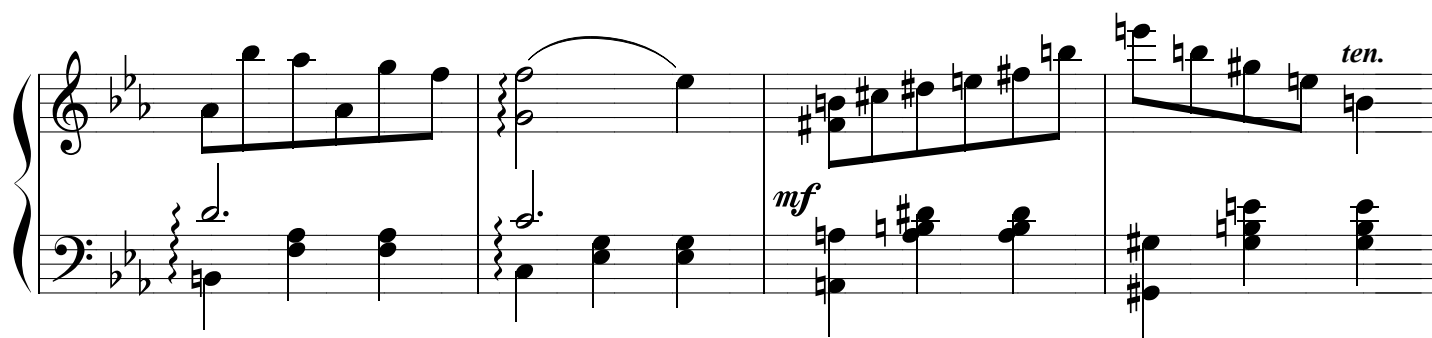
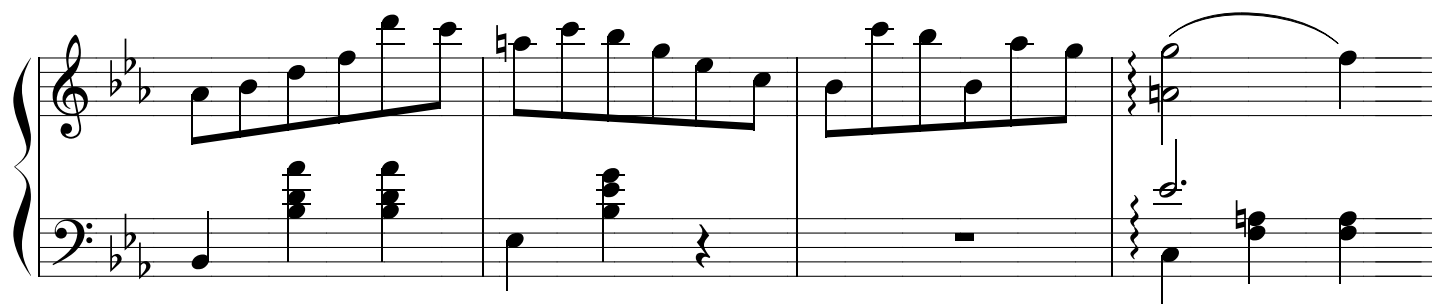
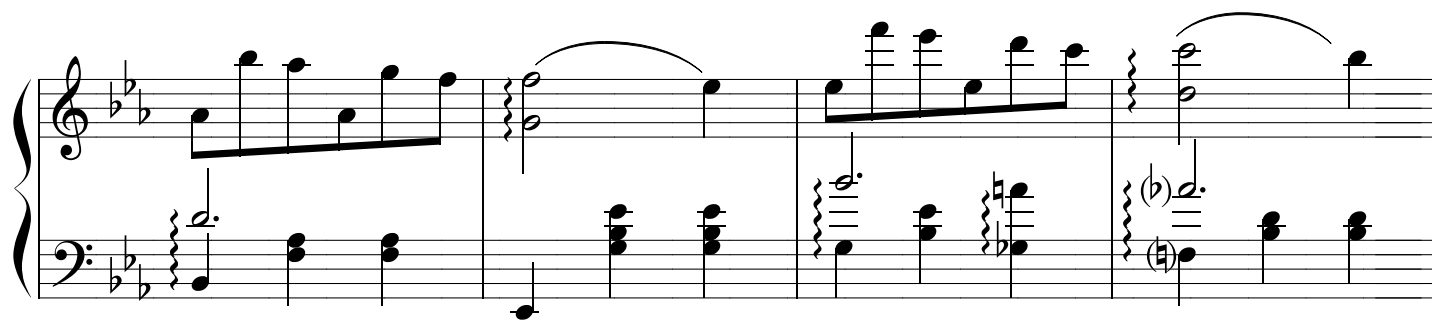
p
f
p suave
cresc.
accel.
1.
2.
f
Animato

p
rit.
f
rit.

f
rit.
1.
2.
f
p
f

p suave
cresc.
accel.
dim
p
f
p suave
cresc.
accel.

To Coda
p
dolcíssimo
dolcíssimo
a Tempo
rit.
p
dolcíssimo

ten.
ten.
rall.
mf
1.
2.
pp
D.S. al Coda
Coda
Fine

VICTÓRIA
MARCHA

Aos Aliados

Música de Ernesto Nazareth
Letra de José Moniz de Fragão

To Coda
1.
2.
f
tr

cresc.
ff
1.
2.
8va
8va
sec.
8vb

f
p
pp
(2a. vez ff)
1.
8vb

I Parte

Já resoou lá no campo aliado,
Nas regiões cheias de sangue e glória,
Um grito por mil bocas proclamado
Que nos previne a hora da Vitória.

E quando ouvimos todos nós vibramos,
O repetimos com calor ardente;
E nossa pátria também sublimamos
E sublimamos também nossa gente!

II Parte

Contra a razão já hoje em dia,
Não tem valor a tirania!

E conseguimos a batalhar,
A paz do mundo assegurar!

Estribilho

Avante! Avante! Avante!
Era este o grito ao combate,
Pois, nesta causa triunfante,
Nossa divisa era vencer!
Possui valor, possui firmeza
Quem lutar, com força e glória,
Consegue alto e com nobreza
Soltar um brado de vitória!

I Parte

O mundo inteiro que se vê defenso,
Contra o tirano do povo alemão,
Nesta vitória deve ter o incenso,
Que lhe perfume e suba o coração.

N.R.: O autor não dá indicação do posicionamento da letra, e apenas no primeiros compassos indica a linha do canto.

Ibira-Pitanga Edições

http://Bando.do.chorao.free.fr